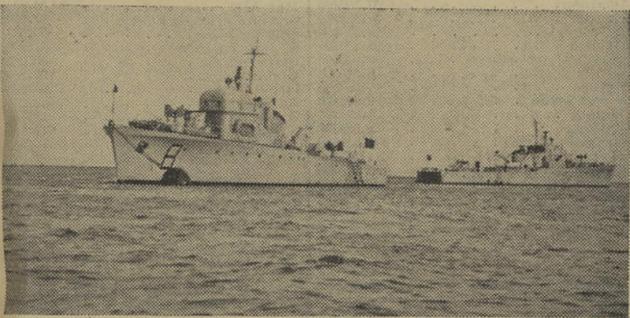


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

PODEREMOS CAPTURAR MILHARES DE ATUNS

COM UM PEQUENO SACRIFÍCIO MONETÁRIO?

ESTAMOS na época da pesca do atum. Não sabemos se ela será desanimadora como as duas temporadas findas. Se tal se verificar, lamentamos a sorte dos pescadores e dos armadores, dos merceiros, dos padeiros e dos lojistas que deram fiado durante o Inverno. Mas como o nosso ânimo se recusa a aceitar infelicidades que podem ter remédio, no entender de quem percebe alguma coisa de pescas, vamos dar uma sugestão às armações, sugestão que partiu de um armador da pesca da sardinha que tem recolhido opiniões de pescadores sobre a captura do atum. Partindo do princípio, indiscutível, de que passam pela costa do país algarvio extensos cardumes de atum que correm distanciados das armações, há que inventar o processo de os capturar. Esse processo é simples, no entender dos pescadores: basta estender-se, a partir do extremo da armação, uma rede do tipo tresmalho, com a extensão de quatro a cinco quilómetros, para que se capturem os atuns que correm mais ao largo e que ficarão amalhados na rede. Esta devia tocar o fundo do mar, para não permitir a fuga dos peixes e as suas malhas seriam largas e a rede teria bóias na parte superior as quais acusariam o aprisionamento do atum. Dizem-nos que com duas centenas de contos se fabricaria a rede e bastariam dois barcos, um em cada extremo, para segurar a arte. A ideia, segundo nos dizem, não é original porque na Sicília já se pratica esta modalidade para a captura do atum. Processo idêntico se utiliza em várias terras do Algarve para a



As vedetas «Azevia» e «Blcada», fundeadas na ria de Faro e que estão incumbidas da fiscalização da pesca na costa do Algarve.

FISCALIZAÇÃO DA PESCA

pelo primeiro-tenente M. F. SANTOS DOMINGUES

II

AFIRMAMOS no artigo anterior publicado no n.º 155 deste jornal, que no Algarve existem diversos pesqueiros praticáveis pelo arrasto. Sobre o assunto há um interessante livro editado em Barcelona em 1944 e denominado «Playas de Pesca», do qual é autor Miguel Morales Almiñana. Nesta obra, o capítulo III é dedicado a Portugal e aí verificamos que no Algarve o autor indica como bons pesqueiros os existentes nos locais que denomina: Arrifana, Mar Novo, Sardão, São Vicente, Lagos, Poço de Lagos, Cama de Vaca, Negras, Santa Maria, Bordas dos Picos, Carvoeiro do Algarve e Vila Real de Santo António. O livro contém ainda as coordenadas geográficas destes pesqueiros, a natureza dos fundos, posição em que se devem lançar os aparelhos, distância a arrastar e outros dados de uma posição notória. A prática tem mostrado que, se bem que principalmente de Inverno os arrastões estrangeiros castiguem todos os pesqueiros da zona

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 3.ª página

(2)-PESCA DO ATUM Tendências do atum «estacionário» ou «pairante»

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

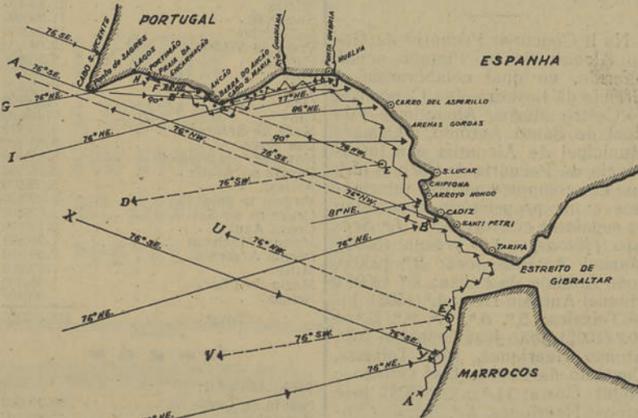


Fig. 2 - Quadro geral da movimentação migratória do atum nas costas de Portugal, Espanha e Marrocos.

- As linhas cheias representam a corrida do «atum de direito».
- As linhas tracejadas mostram a corrida do «atum de revés».
- A linha quebrada indica a marcha do «atum estacionário».

© **ATUM «estacionário»** ou «pairante», desloca-se, após o término da «corrida de direito», ao longo da zona ou área da postura ou desova, e mercê de trajectória sinusoidal ou em linha quebrada (linha A' B', da fig. 2); e assim a este atum que, depois de alcançar o local da postura, e até ao momento do regresso ao seu domicílio, «paira» ou «estaciona», para efeito da desova e subsequente período de alimentação intensiva, chama-se «atum estacionário» ou «atum pairante» (e de «reclado», na costa de Tavira).

Presumimos que este atum manifeste tendência em se deslocar no sentido do polo elevado, isto é, para o lado do Norte, mas tão somente até à altura do solstício (21 de Junho), e que o mesmo atum de-

Continua na 5.ª página

PROMETE REVESTIR-SE do maior brilho
o sarau do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

TRABALHA-SE com grande entusiasmo na preparação do sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que este ano inclui maior número de classes e praticantes, constituindo, de certo, mais uma magnífica de-

Conclui na 7.ª página



DIVIRTA-SE!

No último trimestre do ano passado as 25 casas de espectáculos do Algarve registaram 356.000 espectadores, os quais pagaram pelos seus lugares 1.703 contos. Quanto a espectadores por sessão, ultrapassámos Lisboa, que registou 399, enquanto no Algarve esse número foi de 443, precisamente número igual ao do distrito do Porto. O mais baixo índice verificou-se no distrito de Bragança, apenas com 266 espectadores e somente 5 casas de espectáculos. E ainda nos queixamos!

O HOTEL VASCO DA GAMA NA PRAIA DE MONTE GORDO será inaugurado dentro de três meses

SERÁ um dos mais belos do País, pela sua localização e pelo seu conforto, o Hotel Vasco da Gama, na magnífica praia de Monte Gordo. Bastante adiantado já, a sua inauguração efectuar-se-á no dia 30 de Julho ou em 1 de Agosto, data que marcará como uma das mais expressivas para o turismo não apenas do Algarve como do País. O esplêndido imóvel, que será mobilado e decorado por uma das firmas mais importantes de Lisboa, importa em cerca de 10.000 contos e constituiu um triunfo da vontade e da iniciativa de um filho do Algarve que bem serve assim a sua Província e o seu País. Devemos dizer, sem surpresa mas meramente a título informativo, que o hotel já está todo tomado. E nem outra coisa era de esperar!

A PRAIA DA ROCHA

pelo dr. F. R. M.



Um trecho característico da Praia da Rocha.

A Praia da Rocha, pedra preciosa por lapidar, livre, nesta costa do Barlavento do Algarve, da cobiça do Mediterrâneo a querer competir teimosamente com esta obra de arte do Atlântico, goza de fama absolutamente merecida. A Natureza caprichou de forma bizarra, em recortar a costa e em formar grupos arquitectónicos com o que dela resta entregue ao mar, e assim quase sem que o homem para isso contribuisse, alcançou realizar um todo de indizível beleza. O mar é calmo e acolhedor e na imensidade do seu enigma indecifrável, de uma

Algumas normas a seguir durante a estadia nas praias e para melhor aproveitar os benefícios do mar, do ar e do sol

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

E Chessman acabou...

UM homem comete crimes que, segundo a lei, merecem a pena de morte; o tribunal condena-o; portanto, deve morrer.

Não se discute nem se defende a pena de morte. Apenas se observa os acontecimentos a partir da sua existência.

Mas o caso de Chessman abalou o Mundo, apaixonou as multidões, arriscou mesmo, em certa altura, o equilíbrio da política norte-americana. Porquê? Não têm morrido condenados noutros países? Não têm sido levados à pena máxima alguns com menos culpas no cartório? Outros não foram mais tarde dados como inocentes? Então, porquê Chessman?

Exactamente porque ele não foi um bandido vulgar, embora os seus crimes tivessem sido repugnantes. Carl Chessman, homem inteligente, com bons advogados e algum dinheiro, soube manobrar a lei, encontrando os pontos fracos dos códigos, explorando até à

Conclui na 8.ª página

A ALDEIA DE MARMELETE NA SERRA DE MONCHIQUE

soufreu uma invasão de cineastas que na linda povoação colheram motivos para o filme inglês «Sleep Walkers»

A BULICOSA aldeia de Marmeleite, escancarada ao sol na zona privilegiada da Serra de Monchique, a cujas belezas inconfundíveis e a cujas aspirações mais de uma vez o Jornal do Algarve se tem largamente referido, vive uma hora de grande euforia.



Para as filmagens em Marmeleite improvisou-se um mercado no qual aparecem dois cineastas disfarçados de vendedores.

Juntamente com a Praia da Rocha - a paisagem predilecta de Teixeira

Gomes - e com a aldeia de Alte - a terra natal de Cândido Guerreiro - Marmeleite foi escolhida pelo produtor cinematográfico inglês Charles Deane, para cenário parcial do seu filme de fundo, ainda em preparação,

Conclui na 3.ª página

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

REABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

A saúde é a maior riqueza

Fadiga e saúde

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

DOIS LIVROS DE AUTORES ALGARVIOS

SAÍRAM «Até amanhã meu filho», do falecido António Macheira e «A prova real», de A. Vicente Campinas. São dois livros de contos, certamente muito valiosos e transbordantes de conteúdo humano, tendo parte deles como cenário a terra algarvia.

Limitamo-nos a noticiar o acontecimento, deixando aos nossos críticos que sobre as duas obras se pronunciem.

Não senhor, não está a bocejar! Ajeitando o cabelo, pretendo apenas exibir o meu vestido de lã azul-pervinca. Como se vê, sem grande esforço visual, trata-se de duas peças e o corpo é bordado a seda branca. Acalme-se! O altaíate não se vai embora!

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

ASSISTÊNCIA A LONGO PRAZO

A CONTECEU-ME na semana passada esta coisa incómoda e desnecessária: doeu-me um dente. Simples. Trivial. Corriqueiro. Acontece a toda a gente, e não se vislumbra daqui, por muito que se arregale o olho vivaz e rebuscante, transcendência no facto que dignamente o enquadre neste nosso cantinho de cavaqueira semanal. Adiante, porém.

A dor que não se vai, o sono que não vem, uma noite escura passada em claro, comprimidos disto, pastilhas daquilo, um honesto e medicinal bochecho de aguardente e, após atento e reflectido estudo da situação, este propósito rijo, decidido e enérgico: vou ao dentista! E assente tão grave deliberação, opto pelo posto médico da Caixa de Previdência para usufruir os benefícios da minha condição de beneficiário. Fui.

Fui, e o funcionário que me atendeu, aliás pessoa amigável e atenciosa, informou-me do seguinte:

1.º) Que a clínica dentária daquele posto não podia atender mais que doze pessoas diariamente;

2.º) Que para aquele dia e bastos dias subsequentes se encontravam já integralmente preenchidas as doze consultas da ordem;

3.º) Que, desejando marcar consulta, o meu lugar na bicha destes grupinhos de doze iria parar lá para dia vinte e tantos do mês seguinte, ou seja cerca de um mês depois.

Ora, guardo a melhor das impressões da Previdência, de uma maneira geral, e particularmente do posto médico de Faro que, presumo, neste caso se limita a cumprimento de instruções superiores. Mas, perante esta espécie de assistência a longo prazo, claro está que não pode deixar de manifestar-se uma banzada discordância, irmã gêmea da discordância dos muitos que, em idênticos assados, se dispõem a utilizar os serviços da instituição de que são contribuintes. E conforme as suas posses, paciência e gravidade da doença, assim se encostam a uma destas duas bananeiras:

1.º) Prescindir dos seus direitos de beneficiário e procurar solução na clínica particular;

2.º) Aguardar estocicamente, bravamente, dia após dia, com a pachorra resignada de um mártir cristão, a graça de ser atendido.

Podia estirar-me aqui em considerações sobre a incompatibilidade desta linha de conduta com o largo e saudável movimento de assistência a que o País meteu ombros; argumentar que se Deus dá o frio conforme a roupa, não dá as dores de dentes conforme o limite exarado pela Caixa de Previdência; apontar inconvenientes; repisar a tecla. Mas parece-me de tal maneira manifesta a debilidade e falta de cabimento daquele processo que não vale a pena desnudá-lo mais. Parece-me que é evidente que o assunto merece uma revisão. Mas se a não merecer, ao menos que se afixe, em lugar visível, este esclarecedor aviso:

Os beneficiários que desejem tratar da dentadura devem marcar consulta trinta dias antes de lhes doerem os dentes.

Dia do Escuteiro

DIA de S. Jorge, patrono mundial do Escutismo, foi comemorado pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, com concentração geral na sede. Após a leitura do regulamento do novo concurso trimestral, denominado «Infante D. Henrique», em que além da pontuação normal obterão pontos extra as patrulhas que apresentarem melhores trabalhos alusivos ao Infante, procedeu-se à entrega dos prémios do Concurso Anual de S. Jorge aos escuteiros que durante o ano mais se distinguiram por acções altruístas. O 1.º prémio, um cinto de escuteiro, foi ganho pelo escuteiro João Paulo Fernandes Azul; o 2.º, um apito com bússola, pelo subgúia José Augusto Silva Nascimento e o 3.º, uma agenda de bolso, pelo escuteiro Alfredo Guerreiro.

A reunião findou com recitativos e jogos escutistas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Fernando Leonel Viegas Álvares

Tem sentido melhoras dos ferimentos sofridos no desastre de automóvel de que foi vítima, há dias, na estrada de Sesimbra, o nosso estimado amigo sr. tenente dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, médico da Aeronáutica e filho do nosso velho amigo Manuel Rodrigues Álvares, editor do Jornal do Algarve.

Lamentando o acidente, fazemos votos pelo restabelecimento rápido daquele nosso amigo.

Partidas e Chegadas

A fim de visitarem a Exposição de Artes Gráficas de Paris, seguirão para a capital francesa os srs. Sebastião Santos Silva e Joaquim de Almeida Moridga, sócios-gerentes da Empresa Litográfica do Sul, Lda., tendo ido na sua companhia também os nossos assinantes srs. Alfredo António Martins, Francisco António dos Santos e Epifânio Soares Correia.

Foi a Coimbra o nosso amigo sr. dr. António Joaquim de Almeida, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para Lisboa, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. major João Gomes Centeno.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o nosso assinante em Portimão sr. Manuel António Caldeira.

Acompanhado de sua esposa, que foi submetida a uma ligeira intervenção cirúrgica, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José Pereira de Oliveira, piloto-mor da barra e rio Guadiana.

Por motivo de transferência, fixou residência em Sines, para onde seguiu com sua esposa, sr.ª D. Flora da Conceição Costa Baia-Baia, e suas filhas Maria José e Maria Manuela, o nosso assinante sr. Luís António David Baia-Baia, que exerceu, durante alguns anos, as funções de cabo-do-mar em Armação de Pera.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Domingos António Afonso, nosso assinante na aldeia do Pereiro (Alcoutim).

Com sua esposa e filhinhos, fixou residência em Faro o nosso assinante sr. Joaquim Coelho.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa à sua casa de Alcantarilha o nosso assinante sr. José Cândido da Costa Águas.

Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. João Manuel Lopes Palma.

De Lisboa, onde passou uma temporada, regressou a Monção o nosso assinante sr. Mário Parra da Silva, chefe do posto da PIDE naquela localidade.

Procedente de Vila Port-Williams (Angola), onde reside, chegou a Lisboa o nosso assinante sr. António Teixeira de Moraes, que esteve em Vila Real de Santo António durante alguns dias de visita a sua família, tendo regressado à capital onde sua esposa que o acompanhou na viagem, está em tratamento. Agradecemos a gentileza da sua visita ao Jornal do Algarve.

Doentes

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa comprovinciana sr.ª D. Balbina da Conceição Rodrigues, mãe da nossa assinante sr.ª D. Joana Flores Mendes.

Continua gravemente enfermo o nosso amigo e assinante em Alcoutim sr. Francisco Rocha Tenório, que tem sido assistido pelo seu primo sr. dr. José Grilo Evangelista.

Armação de Pera DESPEDIDA

Luís António David Baia-Baia e esposa, na impossibilidade de a todas as pessoas amigas apresentarem pessoalmente cumprimentos de despedida por motivo da sua ida para Sines, vêm por este meio fazê-lo, a todos testemunhando a sua gratidão pelas atenções recebidas durante a sua estadia em Armação de Pera.

Campanha de expurgo de figo

A EXEMPLO dos anos anteriores, vai a Junta Nacional das Frutas, com a colaboração do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, distribuir gratuitamente tampas para câmaras de expurgo de figo, a todos os produtores que as queiram construir nos moldes por ela indicados.

As inscrições dos interessados poderão ser feitas na delegação da Junta no Algarve, Avenida da República, 52, Faro, ou nos Grémios da Lavoura da Província até ao próximo dia 31.

O Concurso de Gado Bovino na aldeia do Pereiro

REALIZOU-SE no dia 25 de Abril, na aldeia do Pereiro (Alcoutim), uma «concentração — concurso» de gado bovino da sub-raça até há pouco erradamente chamada «Mertolenga», a qual, com maior propriedade, deverá chamar-se «Alcoutineja» ou «Raiana», visto que a sua localização originária se verifica naquele concelho, com irradiação posterior às áreas dos concelhos de Castro Marim e de Vila Real de Santo António, havendo, neste último, pela sua diminuta extensão territorial, uma população pecuária insignificante do referido gado.

Esta sub-raça resultou de infiltração de sangue do gado espanhol vindo do outro lado do Guadiana, no tempo, não muito longínquo, em que a fiscalização fronteiriça dos dois países se não opunha ao intercâmbio de animais dos ganeiros dum e outro lado do dito rio. E é precisamente pelo desaparecimento dessas facilidades intercambiárias de antanho, que os animais em questão têm vindo a degenerar na sua apreciável rusticidade, qualidade esta primordial para o seu aproveitamento económico em regiões paupérrimas de pastagens forrageiras, como as dos concelhos acima referidos, sobretudo dos dois primeiros. Como quer que seja, o que hoje importa afirmar é o interesse que a solução do problema de apuramento do gado bovino apascentável na zona ribeirinha do baixo Guadiana está justamente mercedo ao elemento oficial da medicina veterinária dos distritos de Faro e Beja; sobretudo, aos respectivos intendentes, funcionários a cuja reconhecida competência e dedicação, fora da vulgaridade, os agricultores e criadores conscienciosos dos referidos concelhos não devem regatear louvores, colaboração e solidariedade. A apresentação pecuária do Pereiro resultou positivamente, apesar de algumas pequenas insuficiências que é desnecessário referir.

Pela tarde, ao desmanchar da feira, o sr. Artur de Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, convidou as pessoas mais em evidência na circunstância para um «côpo de cerveja», que, no lugar apropriado onde a reunião foi levada a efeito, com as misturas de líquidos variados mais ou menos alcoólicos, e de abundantes sólidos mais ou menos adocicados, se transformou em agradabilíssima festa de confraternização e de concordante camaradagem. Falaram, a propósito dos resultados do concurso e do seu significado económico e agro-social, além do subscritor desta crónica, o intendente distrital da Pecuária de Faro, sr. dr. Trigo Pereira, tendo ambos posto em relevo as vantagens destas competições regionais.

A terminar, falou o sr. presidente da Câmara de Alcoutim, que agradeceu a presença de todos, felicitando-se pelos bons resultados do certame. — António Celorico Draço

No II Concurso Pecuário de Gado Alcoutinejo ou Pintado acima referido, no qual colaboraram o Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, a Câmara Municipal de Alcoutim e a Intendência de Pecuária de Faro, o júri, que era composto por três veterinários e um proprietário, classificou os seguintes concorrentes: 1.ª Secção (Vacas) — 1.º prémio (500\$), Manuel António José; 2.º (250\$), João António da Palma; 3.º (200\$), Manuel António Dias; 4.º (150\$), José Teixeira; 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º (100\$), João José Custódio, José Afonso Henriques, José Teixeira, Custódio da Palma, José Galrito e Miguel Costa; 11.º e 12.º (50\$), José Afonso Henriques. 2.ª Secção (Novilhas) — 1.º prémio (300\$), António Martins; 2.º (250\$), José Luís; 3.º (200\$), Domingos António Alberto; 4.º (150\$) e 5.º (100\$), Manuel António José; 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º (50\$), António Pedro Rodrigues, José Pedro Rodrigues, Diogo Xavier da Palma, Rafael Teixeira e José Teixeira; 11.º e 12.º (50\$), Custódio Francisco e João José Custódio. 1.ª Secção (Touros) — 1.º prémio (400\$), Domingos António Alberto; e com prémios de 150\$, Custódio da Palma, José Afonso Henriques, João Gomes Alves e José Dias. 2.ª Secção (Novilhos) — 1.º prémio (400\$), Miguel Costa; 2.º (350\$), Manuel Martins da Palma; 3.º (300\$), José João do Vale; 4.º (250\$), Francisco da Palma Vilão; 5.º (200\$), António Martins da Palma; e 6.º (100\$), João José Custódio.

SIDÓNIO bolseiro da Gulbenkian?

SIDÓNIO de Almeida, o conhecido artista farense que na escultura, pintura e caricatura, tem criado todo um mundo de arte, candidatou-se a uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian. A obtenção da mesma, permitir-lhe-ia um estágio em Paris e Roma, a fim de ali dedicar-se especialmente ao estudo da escultura, ramo artístico em que Sidónio conta apreciável número de trabalhos.

Que seja bem sucedido são os nossos votos.

LOTAS do ALGARVE

de 28 de Abril a 4 de Maio Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Brisa	81.540\$00
Refrega	65.220\$00
Triunfante	62.980\$00
Leste	7.800\$00
Norte	39.450\$00
Restauração	36.575\$00
Flor do Guadiana	38.057\$00
Raulito	35.495\$00
Liberta	30.110\$00
Lestia	28.920\$00
Pérola do Guadiana	27.190\$00
Agadão	26.610\$00
Janita	25.172\$00
Infante	21.140\$00
Maria Rosa	17.450\$00
Flor do Sul	14.210\$00
Suestada	15.210\$00
Temporal	9.520\$00
Audaz	9.180\$00
Sr.ª da Saúde	6.750\$00
Vulcão	4.530\$00
Oeste	2.250\$00
Alecrim	1.870\$00
Estrela do Sul	1.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	850\$00
Amazona	140\$00
Total	655.621\$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Amazona	37.525\$00
Alecrim	51.828\$00
Rio Minho	28.570\$00
Alvarito	25.835\$00
Salvadora	9.749\$00
Estrela do Sul	8.518\$00
Refrega	7.090\$00
Sr.ª da Saúde	6.215\$00
Oeste	5.091\$00
Clarinha	4.669\$00
Fernando Carlos	4.510\$00
Infante	4.455\$00
Flor do Sul	2.800\$00
Lagoa Azul	1.290\$00
Nova Sr.ª da Piedade	820\$00
Novo S. José	724\$00
Costa Azul	631\$00
Total	179.089\$00

Armação de Pera

Artes diversas		40.351\$00
Quarteira		
ARMAÇÕES:		
Olhos de Água	11.499\$00	
Maria Luísa	6.541\$00	
Senhora da Conceição	4.700\$00	
Artes diversas	124.470\$00	
Total	147.010\$00	

Portimão

TRAINEIRAS:	
Pérola de Lagos	80.550\$00
Ponsul	78.120\$00
Pérola do Barlavento	45.650\$00
Rio Minho	40.850\$00
Sr.ª do Cais	35.500\$00
La Rose	32.300\$00
Zezinha	30.700\$00
Maria Odete	29.930\$00
Portugal 6.º	28.842\$00
Portugal 2.º	27.150\$00
Anjo da Guarda	25.500\$00
Praia Amélia	25.020\$00
Sol	21.970\$00
Maria Benedito	20.800\$00
Noroeste	20.800\$00
S. Paulo	20.530\$00
Brisamar	19.871\$00
S. Flávio	19.750\$00
Dorita	18.050\$00
Novo S. José	16.560\$00
Costa d'Oiro	16.200\$00
Ímpia Sérgio	14.150\$00
Arrifana	13.950\$00
Estrela de Maio	15.500\$00
Lestia	15.400\$00
Lagoa Azul	15.300\$00
Mirita	12.650\$00
11.º	11.900\$00
Suestada	11.200\$00
Leãozinho	10.800\$00
Praia da Vitória	9.750\$00
Farião	9.750\$00
Fóia	8.790\$00
Trio	8.750\$00
Oca	7.530\$00
Cine	7.200\$00
Nova de Setúbal	6.150\$00
Lua Nova	5.500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.320\$00
Pérola do Arade	5.180\$00
Arisco	5.050\$00
Virgem te guie	2.850\$00
Cruzeiro do Sul	2.670\$00
Costa Azul	2.150\$00
Manuel Machado	1.900\$00
Pérola Algarvia	1.860\$00
Milita	1.450\$00
Maria do Pilar	1.550\$00
Briosa	900\$00
Total	844.095\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Pérola de Lagos	59.420\$00
Gracinha	25.900\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	16.760\$00
Virgem te guie	16.510\$00
Marisabel	14.900\$00
Rio Arade	15.140\$00
N.ª Sr.ª da Graça	12.900\$00
Costa d'Oiro	11.950\$00
11.º	10.300\$00
Brisamar	4.660\$00
Rio Minho	5.160\$00
Milita	2.760\$00
Melânia	2.600\$00
Praia da Vitória	1.990\$00
Pérola Algarvia	1.500\$00
Maria do Pilar	1.500\$00
Suestada	1.260\$00
Maria Odete	1.070\$00
Farião	1.050\$00
Pérola do Barlavento	970\$00
Fernando Carlos	810\$00
Lua Nova	690\$00
La Rose	470\$00
Total	183.950\$00

de 21 de Abril a 4 de Maio Tavira

Artes diversas		48.542\$00
Santa Luzia		
Artes diversas		8.772\$00
Cabanas		
Artes diversas		2.885\$00
Albufeira		
TRAINEIRA:		
Lua Nova	2.270\$00	
Artes diversas	247.191\$00	
Total	249.461\$00	

Durante o mês de Abril

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Senhora da Orada	87.015\$00
Novo Navegador	65.951\$00
Novo Albano Marques	61.478\$00
Gasparrinho	58.515\$00
Dois Irmãos Unidos	54.894\$00
Benvida Maria	51.459\$00
Nova Maria Alice	50.459\$00
Novo Fardalinho	48.425\$00
Oriente	45.448\$00
Mar Alto	44.638\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	44.403\$00
Seis de Maio	39.563\$00
S. João da Fuseta	31.873\$00
Salvadora	30.955\$00
Lurreerminia	27.207\$00
Cinco Manas	25.363\$00
Isabel Teresa	19.017\$00
Rui António	19.017\$00
Universal	18.750\$00
Santa Rita da Fuseta	17.954\$00
Cabo da Roca	5.654\$00
Santo António me ajude	1.927\$00
Total	829.528\$00

Conferência sobre teatro EM FARO

NO Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, João Reis, jovem amador farense e entusiasta da arte cénica, fez uma palestra intitulada «O papel dos autores nórdicos e eslavos no teatro moderno e contemporâneo».

A conferência, que se repartiu pelas noites de 28 de Abril e 5 deste mês, foi ilustrada com a leitura de textos de peças de Máximo Gorki, Gogol e Ibsen — figuras marcantes da dramaturgia nórdica. O curso de iniciação teatral prossegue com outras conferências.

Para a saúde manter «BOM PETISCO» há que comer.

JUSTA HOMENAGEM em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Dada a maneira proficiente como desempenhou o seu cargo durante cinco anos, e a geral simpatia e amizades que granjeou neste meio, foi homenageado por um grupo de armaceenenses com um banquete de despedida, o sr. Luís António David Baia-Baia, cabo-do-mar desta localidade, que, a seu pedido, vai transferido para Sines, sua terra natal.

Aos brindes usaram da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. João Rodrigues Roque Júnior, Alvaro Duarte Gomes e Eurico Santos Patrio, — C.

Vacinação anti-rábica de cães no Algarve

PEDE-NOS a Intendência de Pecuária de Faro que avisamos os proprietários e responsáveis de cães, que ainda não tenham mandado proceder à vacinação destes contra a raiva, de que o devem fazer com toda a brevidade, contribuindo assim para a defesa da saúde pública contra tal doença, transmissível ao homem principalmente pelo cão e que como se sabe é incurável. A fim de diminuir as probabilidades de contágio vai ser intensificada a fiscalização de tal prática e rigorosamente punidos todos os transgressores com a multa de 100\$000, acrescida dos adicionais legais.

ARTIGOS PARA EMBALAGENS!

Máquinas de arquear, Arcos de aço e Uniãos, Precintos, Agrafes e Selos de aço e chumbo
Aparelhos colocadores de fita de papel gomado

UNIX

uma marca de produtos nacionais para todos os exportadores

H. C. FERREIRA, LDA. LISBOA-PORTO

Lisboa — Rua da Madalena, 30 — Telefone 27601
Porto — Rua do Almada, 426 — Telefone 26966

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
Fabricação de pupitres • Madeiras serradas o aplainadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO — (Portugal)

A doca de pesca

de Vila Real de Santo António figura entre as obras a inaugurar até 28 deste mês

COMO é habitual, durante este mês e até o dia 28, serão inauguradas obras por todo o País. As inaugurações no Algarve são as seguintes: **Edifícios escolares** — Faro — Mar e Guerra: 1 edifício (uma sala) misto; Monte Negro: 1 edifício (uma sala) misto; Lagos — Louseira: 1 edifício (uma sala) misto; Loulé — Esteval de Mouras: 1 edifício (duas salas) gémeo; Monte da Charneca: 1 edifício (uma sala) misto; Fonte Santa: 1 edifício (uma sala) misto; Mesquita: 1 edifício (uma sala) misto; Salir: (ampliação de duas para quatro salas) gémeo; Olhão — Fusetas: (ampliação de duas para oito salas) gémeo; Silves — S. Bartolomeu de Messines: 1 edifício (quatro salas) gémeo; Falacho de Cima: 1 edifício (uma sala) misto. **Cantinas escolares** — Silves — S. Bartolomeu de Messines (para qua-

Numa casa portuguesa «BOM PETISCO» há, com certeza!

tro salas). **Abastecimentos de água** — Olhão — a Fusetas (superior a 1.000 contos). **Habitacões** — Faro — bairro de casas para famílias pobres (superior a 1.000 contos); Vila do Bispo — bairro de casas para oficiais, sargentos e praças da Marinha em Sagres. **Obras diversas** — Aljezur — beneficiação da Calheta da Arrifana: pontão sobre a ribeira das Alfambras, no sítio da Misericórdia; Faro — sede da Direcção de Estradas do distrito (superior a 1.000 contos); Capitania do porto (superior a 1.000 contos); edifício dos C. T. T. (superior a 1.000 contos); estátua do infante D. Henrique; Lagos — ponte de Bensafim, na e. n. 125-1 (superior a 1.000 contos); melhoramentos do porto — 1.ª fase — obras da frente marginal da cidade (superior a 1.000 contos); Olhão — armazém para recolha de barcos da Capitania do porto; edifício dos C. T. T. (superior a 1.000 contos); Portimão — passagem submersível da ribeira do Arão; Silves — igreja de Nossa Senhora dos Navegantes em Armação de Pera; Tavira — sede da Estação Agrária do Algarve (superior a 1.000 contos); ponte do Almargem na e. n. 125 (superior a 1.000 contos); Vila do Bispo — Farol e moradias para farioleros em Sagres; Estação Radiogonométrica e edifício do comando em Sagres (superior a 1.000 contos); capela de Santo António em Budens — restauro do forte de Beliche e adaptação a casa de chá; restauro do forte de S. Vicente e adaptação a abrigo para pescadores desportivos; cobertura do Barranco; Vila Real de Santo António — doca de pesca de Vila Real de Santo António (superior a 1.000 contos).

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

O MISTÉRIO DOS PAINÉIS

(Continuação da biografia do bispo de Silves D. Álvaro III)

IV

Dois anos depois de D. Jaime ter sido provido na cadeira do arcebispo de Lisboa, faleceu o papa Nicolau V, e sucedeu-lhe na cadeira de S. Pedro, o cardeal Borgia, com o nome de Calisto III, que em atenção a D. Jaime e aos merecimentos do mestre e amigo, nomeou D. Álvaro III, bispo de Silves, seu «legado a latere» em Portugal, por um breve assinado em Roma a 15 de Maio de 1455. Encarregava o papa Calisto III, o bispo silvense, por este breve, de solicitar de D. Afonso V, o auxílio contra os infiéis, e de exigir a décima dos bens eclesiásticos, para a guerra que premeditava contra os turcos.

A 18 de Setembro de 1456, nomeava o papa Calisto III, o infante D. Jaime cardeal diácono do título de Santo Eustáquio, mas como ele não desejasse voltar a Portugal por enquanto, para não avivar a dor que sentia pela morte de seu pai, encarregou o bispo legado, D. Álvaro III, do governo do arcebispado de Lisboa.

Pouco depois saiu o bispo D. Álvaro de Roma, tendo chegado a Lisboa nos princípios do ano de 1457. Era também o bispo legado portador de uma bula do papa, a favor da Cruzada, dos que morressem na guerra contra os infiéis, que fora impetrada por D. Afonso V.

Foi D. Álvaro III muito bem recebido, com grandes honras e grandes manifestações de contentamento, não tão só pelo rei, como também por toda a corte e pelo povo de Lisboa, tanto pelos seus merecimentos pessoais, como ainda pelos cargos e títulos de que vinha investido.

No desempenho da sua alta missão diplomática, aconselhou o bispo legado a Afonso V, em nome do pontífice, que entrasse na liga contra os infiéis. Além disso mandou que se fizessem procissões públicas em todo o país, como o papa havia ordenado, para obter do céu o bom sucesso das armas cristãs, na guerra contra os turcos.

Em Maio de 1457, encontrava-se o bispo de Silves, D. Álvaro III,

legado apostólico, em Coimbra, onde desatendeu uma súplica do prior e religiosos do mosteiro de Santa Cruz, que se negavam a acompanhar a procissão que ali se fez, com o fundamento de estarem isentos de toda a jurisdição ordinária, e immediatos à Santa Sé Apostólica.

Em Outubro do mesmo ano (1457), já o bispo legado se encontrava em Grijó, de visita aos cônegos do convento onde fora religioso e donde saíra para ocupar a cadeira episcopal de Silves. Foi D. Álvaro III recebido pelos monges daquele convento, com procissão à porta da igreja e com grandes festas e solenidades.

Depois passou ao Porto, onde apaziguou as desavenças em que o bispo D. Luís Pires andava envolvido, com alguns cidadãos de elevada categoria social, o que o levou a lançar a excomunhão sobre a cidade, saindo dela. O bispo legado, por sentença de 20 de Novembro de 1457, mandou levantar o interdito da cidade e ordenou que os cinco principais cidadãos pedissem perdão ao bispo e este os tratasse dali em diante como filhos e eles o respeitassem como pai, vivendo em amor e concórdia.

Por pouco tempo se gozou D. Álvaro III das altas dignidades que ocupava com a cadeira do bispado de Silves. A legacia acabou com a morte do papa Calisto III, em 1458, e o governo do arcebispado de Lisboa, terminou com a morte inesperada e intempestiva do cardeal D. Jaime, a 20 de Agosto de 1459, em Florença, quando seguia em viagem para Viena de Austria, na qualidade de «legado a latere», do papa Pio II, sucessor de Calisto III.

Encontrava-se D. Álvaro III em Lisboa quando recebeu a triste notícia da morte do seu amigo, tendo manifestado um grande pesar, por lhe dedicar amor de filho e ter recebido dele grandes honras mesmo depois da sua morte.

Por sua derradeira disposição, mandou o cardeal infante, que o seu corpo fosse sepultado na igreja de S. Miniato dos Monges Olivatanos, em Florença, devendo para esse fim construir-se uma capela, dedicada por sua intenção aos três santos mártires, S. Jaime, S. Vicente e Santo Eustáquio, e que nela fossem depositados os seus restos mortais, nomeando para executor desta obra, D. Álvaro III, bispo de Silves.

Para dar cumprimento a esta última vontade do cardeal D. Jaime, partiu D. Álvaro III novamente e pela segunda vez, em 1460, para a Itália, dirigindo-se a Florença, onde mandou fazer a capela e o mausoléu, que são obra-prima do célebre escultor Rossellini, e depois da obra concluída e de depor pelas suas próprias mãos os restos mortais do seu filho espiritual e amigo, regressou ao reino, em 1466.

D. Afonso V, já a esse tempo arrependido do mal que tinha causado a seu tio e sogro, infante D. Pedro, e reconhecido ao bispo de Silves, pelos serviços por ele prestados ao País, recebeu D. Álvaro com todas as demonstrações de apreço e honrou-o com o bispado de Évora, que estava vago pela elevação do bispo D. Luís Pires, a arcebispo primaz de Braga.

Tomou D. Álvaro posse do seu novo bispado em 1467, o qual governou com muita bondade e rectidão até ao seu falecimento, ocorrido em Évora em 8 de Maio de 1473. (a)

Creemos ter provado suficientemente que D. Álvaro III, bispo de Silves, que acompanhou D. Jaime à Flandres e da Flandres a Roma, não tem nada de comum com D. Afonso de Portugal, que foi bispo de Évora de 1485 a 1522.

Dados estes esclarecimentos consideramos encerrada a nossa intromissão no assunto, pedindo desculpa ao sr. dr. António Leite de o termos contrariado, em nome da verdade histórica dos factos.

Manuel Cabanas

(a) Diz frei D. Francisco de S. Luís, mais conhecido por cardeal Saravia, no primeiro tomo das suas «Obras Completas», pag. 218, que o bispo de Silves, D. Álvaro III, depois bispo de Évora com o nome de D. Álvaro II, foi transferido em 1464 de Évora para Braga, onde faleceu em 1480. Deve estar enganado. D. Álvaro III foi, efectivamente, bispo de Évora de 1467 a 1473, onde morreu, conforme consta no «Catálogo dos Bispos de Évora», e da «Crónica dos Cônegos Reverentes de S. Agostinho», Livro II, Capítulo XIV.

Um bairro de pescadores para Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — De entre as organizações associativas criadas no nosso País, uma das que melhor tem cumprido é, indiscutivelmente, a Junta Central das Casas dos Pescadores, que vai alargando a sua acção benéfica e de progresso por todos os portos onde se reconheça a necessidade deste ou daquele melhoramento solicitado. E, portanto, por esta incontestável verdade, digna e credora dos nossos maiores louvores tão prestimosa instituição associativa que, chefiada pelo sr. comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, honra sobremaneira o País e os seus associados.

Em 14 de Setembro de 1959, o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, tinha solicitado à J. C. C. P. a construção dum bairro para os pescadores de Armação de Pera, e acaba de ser informado por ofício daquele organismo que, depois dum inquérito feito às condições de habitação dos pescadores, reconheceu a necessidade da construção dum bairro de 50 casas. Mas que a execução desta obra, cujo interesse é desnecessário encarecer, só poderá ser efectuada com o valioso auxílio da Câmara Municipal, que se concretizará com a ceta-

dência gratuita de 10.000 m² de terreno e a execução dos trabalhos de urbanização (arruamentos, água, esgotos e electricidade).

Estamos confiados, dado o grande valor social da obra e o que ela representa para esta terra, que o sr. presidente da Câmara não deixará perder (como aconteceu há 20 anos) esta oportunidade, e também, pelo interesse manifestado entre as duas entidades na realização do melhoramento, mais confiados ainda ficamos e não podemos esconder o grande regozijo de vermos transformado em realidade, muito em breve, o grande sonho de há tantos anos dos marítimos desta terra — o seu Bairro de Pescadores.

Eurico Santos Patrício

O bairro dos pescadores de Monte Gordo e a Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António

A notícia acima, do nosso prezado e dedicado colaborador Eurico Santos Patrício vem lembrar-nos que há muitos anos se arrasta esse negregado e ridículo problema do bairro dos pescadores de Monte Gordo onde os homens do mar vivem em condições primitivas, como já tivemos ocasião de mostrar com a inserção de uma gravura das suas cabanas. Este primitivismo assume agora proporções mais desagradáveis para nós quando os estrangeiros que começaram a frequentar a praia, graças à abertura do hotel, descobrirem o singular aglomerado sertanejo numa das mais famosas praias do País.

E já agora ocorre-nos perguntar quando começa a construção das instalações da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António. As obras iniciaram-se efectivamente na Avenida da República, topo da Rua General Carmona, mas a urbanização entendeu que o edifício não ficaria ali bem e foi escolhido outro local junto à praia do peixe. E por aqui se ficou. O edifício poderia estar já pronto e a funcionar e assim, em vez do edifício deixou-se para ali um terreno semi-arroteado e com uma abusiva utilização pública pouco higiénica. Lembraremos que no plano do edifício podiam já ser incluídas as instalações da casa da lota que será mudada, não sabemos quando, para a zona da doca — se a urbanização não se zangar!

CINECLUBISMO

Faro — O Cine-Clube de Faro leva a efeito na terça-feira, nova sessão ordinária com a película «A dama de Xangai».

A aldeia de Marmeleite sofreu uma invasão de cineastas

Conclusão da 1.ª página

«Sleep Walkers», cujo título presuntivo em português será «Os sonâmbulos», e no qual intervieram os nossos actores Jacinto Ramos e Luis Guedes.

A inesperada vinda a Marmeleite da caravana cinematográfica de Charles Deane, de cuja comprovada aptidão se espera uma obra de mérito, pôs os naturais da terra em alvoroço.

Antes, a aldeia estava só habituada ao vauvém monótono dos peões e dos burricos errando por veredas incómodas e intermináveis. Completamente isolada, numa área apenas acessível aos montanhistas, Marmeleite permaneceu serra virgem até há poucos anos, e parece que só as jornadas arqueológicas de Estácio da Veiga lhe deram alguma notoriedade. Depois, um ou outro veraneante que por lá passou, fez as suas fotografias que mostrou aos amigos comentando: «Isto é uma terra de sonho!»

Quando se elaborou o plano do moderno traçado rodoviário do Algarve, a aldeia recebeu a promessa de uma estrada. A promessa está a cumprir-se, mas a prestações muito dilatadas, a primeira das quais ligou a povoação a Monchique.

Foi por este troço da estrada nacional n.º 267 que, recentemente, os marmelenses viram aproximar-se os vultos exóticos que não eram os costumados personagens do burro e do alforge regressados de algum mercado nas redondezas, mas os actores e as máquinas de Charles Deane.

Toda a gente na terra foi mobilizada para colaborar na fita. Acoraram-se tradições velhinhas, mostrou-se uma feira de produtos regionais, moços e moças andaram numa roda viva.

Marmeleite foi descoberta. Agora, é só esperar que, em Outubro, o filme se estreie num cinema de Lisboa, e que o público reconheça o encanto desse inspiradíssimo poema vivo de pedra e cal que é a aldeia enquadrada na sua moldura de pinheiros, sobreiros e medronheiros.

Ao escrever esta notícia, quem resistiria à tentação de aproveitar o ensejo para, mais uma vez, pedir às entidades competentes o que em tantas ocasiões lhes tem sido solicitado em benefício de Marmeleite?

Eis o que a região pretende, fundamentalmente: conclusão da estrada nacional n.º 267 (troços entre Marmeleite e Aljezur e entre Aljezur e S. Marcos da Serra); abertura de uma rede de esgotos; instalação de luz eléctrica; edificação de casas para trabalhadores; arranjo das ruas; ressurreição de uma das suas filarmónicas e criação de um rancho folclórico.

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes

ALMANSIL

DE LAGOS

A Lamego foi destinado o Centro de Instrução de Operações Especiais. E a Lagos o que será destinado?

Foi recentemente criado o C. I. O. E. que fica aquartelado em Lamego e que constou seria aquartelado em Lagos, sendo caso para dizer que os poderiam colher para a sua, se existissem as forças vivas que devidamente orientadas actuassem no momento preciso.

Lamego actuou, Aveiro e outras localidades actuaram, mas Lagos, o que tem feito?

Aguarda que tudo venha de amor em graça como a avenida marginal e a estátua ao glorioso Infante D. Henrique? Não deve ser assim, há que rogar algo que proporcione vida a Lagos, pois lá diz o ditado que quem não pede não houve Deus. Há que pedir enquanto o pão não se acaba, pois é certo que a terra também cansa e o último a pedir pode ficar sem quinhão. Não se quedem os que mais podem influir para que Lagos não fique desprovida de efectivos militares pois tal equivalerá ao esmorecimento da quase total população lacobrigense, que, com certa razão, não poderá ver-se preterida em relação a localidades com menos condições, quer climáticas, quer geográficas, quer mesmo de alojamento.

Em cada dia que passa sem uma certeza de efectivos militares em Lagos, o desânimo aumenta de tal forma que antevejo menos reconhecimento pela acção que o Governo vem demonstrando com as obras que se apressam para perpetuar condignamente as comemorações henriquinas. Fala-se em fusilheiros navais, como já se fala numa bateria de artilharia, mas de quem superintende não consta algo que tranquilize os que no desaparecimento dos efectivos militares vêem um grande passo para a decadência da cidade, que assim não poderá orgulhar-se do seu passado comercial e histórico.

600 trabalhadores nas obras da zona marginal de Lagos? — Quem leu a reportagem inserta no «Século» sobre a recente visita do sr. Presidente da República a Lagos, poderá julgar que aqui a situação comercial é desafogada dado o número de trabalhadores que consta actuarem nas obras, dignas de registo, que apressadamente se efectuam. Não seriam demais 600 trabalhadores, estou convencido, para as ultimar dentro do prazo que o Governo pretende, facilitando-se assim, mais rapidamente, acesso condigno a tantos portugueses e estrangeiros que nos visitam, mas, longe vá o agouro, apesar de os não ter contado duvidou muito que o número de trabalhadores atinja 800.

Parecendo à primeira vista que não, notícias como a que deu azo a este apontamento, podem contribuir para juízos errados, quer sobre a vida de Lagos quer mesmo acerca do andamento das obras em curso, e, assim, acho oportuno referir que em Lagos o número 600 tem dado origem a reparos desfavoráveis.

Será aceitável que em algumas estações da C. P. os passageiros estejam sujeitos ao rigor do tempo? — Existem, pelo menos no ramal Tunes-Lagos, estações que, pela pouca afluência de passageiros, ou estão permanentemente fechadas, como a de Odiáxere, ou em regime misto, diga-se assim, por nem sempre abertas ou fechadas, como a de Mexilhoeira Grande.

Não há muitos dias em que determinado comboio veio atrasado, o sr. Francisco Elias Ramos, de Lagos e mais seis pessoas permaneceram na gare da estação de Mexilhoeira Grande quase duas horas, e isto depois da meia-noite.

Desde que se tratasse dum apeadeiro não haveria razão para reparos, mas tratando-se de uma estação, creio até que com pessoal permanente, não será justo que ao menos um funcionário permaneça nela até à chegada do comboio para que os passageiros possam aguardar o mesmo na respectiva sala de espera?

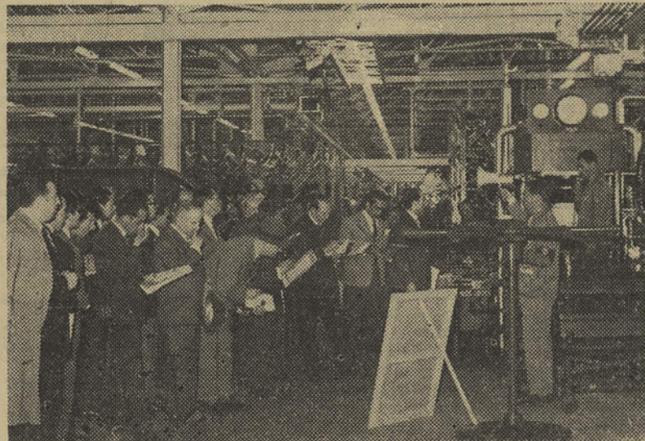
Afigura-se-me até que nas estações como Odiáxere poderia ser prejuízo de maior para a C. P. estar presente o guarda da mesma para atender qualquer passageiro, e, assim, se constataria atenção da parte de quem se preza em servir. Estarei em erro?

Museu Regional — Foi dada posse à nova direcção do Museu local, tendo usado da palavra alguns distintos amigos do Museu que apresentaram propostas e alvites tendentes à continuação da obra do dr.

Formosinho. Ficou assente solicitar-se à Câmara Municipal que seja nomeado director do Museu o sr. João Ramos Formosinho, filho do fundador; que se retomem as diligências no sentido de ser desafrontada a igreja anexa, pela demolição de prédios fronteiros de reduzido valor, que constituem uma mancha no local em causa; e que tudo se encaminhe para que a bandeira da cidade obedeça ao que consta do foral concedido por D. Manuel I a Lagos.

Da solução do que ficou assente depende, pode dizer-se, o engrandecimento dessa obra de que Lagos se pode orgulhar. Oxalá, pois, que a direcção agora empossada encontre as facilidades necessárias ao desempenho da sua missão, quer da parte das entidades superiores quer dos amigos do Museu que, defendendo os interesses daquele, defendem, em boa razão, os interesses de Lagos e até da Nação.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Durante a visita dos representantes da Imprensa à Fábrica Firestone, em Alcochete

À inauguração da fábrica da Firestone Portuguesa

assistiram os srs. ministro da Economia e secretário da Indústria

DEPOIS de receber a visita dos representantes da Imprensa, foi inaugurada no sábado a fábrica de pneus da Firestone Portuguesa, em Alcochete, acto a que assistiram os srs. ministro da Economia e secretário da Indústria e governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal daquele concelho e outras individualidades, que foram recebidos pelos membros dos conselhos de administração e fiscal, pelo sr. Harvey Firestone, presidente do conselho de administração da Firestone Tire & Rubber Company, consultora técnica da nova sociedade e de pelos dirigentes técnicos.

Os membros do Governo visitaram demoradamente o magnífico estabelecimento e assistiram a várias fases do fabrico de pneus especialmente estudadas na América para as características climáticas e de utilização em Portugal.

Finda a visita, efectuou-se uma sessão, tendo falado o sr. Harvey Firestone que saudou os membros do Governo e disse da sua satisfação pela inauguração de uma fábrica tão importante em Portugal, agradecendo a todos que colaboraram no empreendimento.

Por sua vez, o sr. prof. Luís Pinto Coelho, presidente do conselho de administração, agradeceu ao Governo as facilidades concedidas, fazendo referências elogiosas à acção do sr. ministro da Economia.

Encerrou a sessão o sr. prof. Ferreira Dias que se congratulou por assistir à inauguração da nova unidade fabril, afirmando: «Uma fábrica, uma vez montada e organizado o fabrico, não pode manter-se calma e inactiva. Tem de procurar fazer sempre coisas novas. Tenho a certeza que isto vai acontecer com a Firestone Portuguesa que procurará ampliar e desenvolver os seus fabricos e as suas actividades. E como tenho essa certeza desejo-lhe as maiores prosperidades porque é das prosperidades das empresas que se faz a prosperidade da Nação».

IMPORTAÇÃO DE MELVAS FRESCAS

MINISTÉRIO das Finanças publicou um decreto autorizando a importação, sob regime de «draubaque», de melvas frescas que se destinem ao fabrico de conservas. E' permitido aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial, usar da facultade de garantir os direitos nos termos do artigo 443-A do Regulamento das Alfândegas.

CASAS

Alugam-se, doze moradias, com todas as comodidades modernas. Informa João dos Santos Horta — Hortas de Vila Real de Santo António.

SURDEZ



Se não ouve bem ou o aparelho que usa não satisfaz, consulte-nos e nós resolveremos o seu caso.

A nossa casa é a **PRIMEIRA E ÚNICA** construtora de aparelhos auditivos no País, garantindo assim a mais perfeita assistência e adaptação a cada caso individual. Os mais estéticos modelos, os melhores preços, facilidades e trocas. Peça folheto grátis.

Representantes dos afamados aparelhos de alta-fidelidade **BONOCORD MICRO-SOM, LDA.**
Casa especializada em construção e reparação de aparelhos auditivos
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. TELEF. 4 08 02

FISCALIZAÇÃO DA PESCA

Conclusão da 1.ª página

Sul, em geral, pode dizer-se que insistem mais a sul da Fusetta, a sul do Cabo de Santa Maria e ao largo de Albufeira. Para contrariar esta actividade e nos termos da lei n.º 1.514 de 18-12-1923, as autoridades marítimas exercem uma aturada vigilância sobre as nossas águas territoriais para efeitos de pesca. Dessa exigência de auto-defesa nasceu a *Esquadilha de Fiscalização da Pesca do Sul*, dependente, actualmente da Capitania do Porto de Faro.

Pelas investigações a que procedemos verificamos que, desde tempos remotos, não conseguimos averiguar quando, o serviço de fiscalização da pesca era da competência das Alfândegas do País. O pessoal da então Armada Real destinado a constituir as guarnições dos navios utilizados neste serviço passava em comissão especial à Direcção Geral das Alfândegas. A Esquadilha de Fiscalização das Alfândegas, no Algarve, era em 1877 (há 83 anos) constituída pelos seguintes navios: caique «Argus», cutter «Ligeiro», iate «Algarve» e as canhoneiras n.ºs 1 e 2, estas em serviço no rio Guadiana. Em 1883 essa esquadilha era constituída pelas canhoneiras a vapor da Armada Real: «Tejo», «Faro» e «Guadiana». Com a publicação do decreto de 28-10-1886 passou o serviço de fiscalização da pesca a depender do Comando Geral da Guarda Fiscal, sendo o pessoal da Armada necessário às guarnições dos navios requisitado ao Ministério da Marinha, do qual continuava dependente para efeitos de administração e disciplina.

Pela carta de lei de 21 de Maio de 1896 foram transferidos o comando e a direcção superior dos navios da fiscalização da pesca do Sul, para o comandante da Escola de Alunos Marinheiros de Faro, então a funcionar na corveta «Duque de Palmela» ancorada na ria de Faro. Em 1910, por decreto de 28 de Dezembro, a esquadilha ficou sob o comando superior do Departamento Marítimo do Sul. Extinto este Departamento (decreto-lei n.º 34.383/18-1-1945), ficou a Esquadilha sob o comando do capitão do porto de Faro, no que diz respeito à execução da sua missão. Desde 1886, passaram em serviço pela Esquadilha de Fiscalização da Pesca do Sul, os seguintes navios:

Canhoneiras — «Tavira», «Lário», «Faro», «Lagos», «Ibo», «Damão», «Bengo», «Quanza», «Mandovi», «Zaire», «Beira», «Limpo» e «Raul Cascais».

Vapores — «Lidador», «Roberto Ivens» e «Guarda-marinha Janeiro». **Rebocador** — «Minho». Presentemente e desde 1941 encontram-se em serviço na Esquadilha os N. R. P. «Azevia» e N. R. P. «Bicuda».

Estes navios, de cerca de 260 toneladas de deslocamento, foram ultimamente classificados como navios-auxiliares e são vulgarmente conhecidos por vedetas ou lanchas de fiscalização. O material do seu casco é de aço e estão apetrechados com diverso armamento ligeiro. Possuem também radar. Têm cerca de 35 homens de guarnição, dos quais dois oficiais, podendo, em determinadas circunstâncias, este número ser aumentado para três.

No que respeita à execução da missão desta esquadilha, o seu comandante é o capitão do porto de Faro, como atrás dissemos. A esquadilha depende da Direcção-Geral da Marinha para efeitos de fiscalização da pesca e em tudo o mais do Estado Maior da Armada. Exerce a sua acção desde Arrifana, na costa Oeste, ligeiramente a sul de Aljezur, até à foz do rio Guadiana, numa extensão de cerca de 110 milhas.

tituem transgressão as chamadas operações preliminares da pesca, nomeadamente, fundear, amarrar e estacionar ou pairar nos locais dos pesqueiros, salvo motivo de força maior. É considerado como agravamento da transgressão o emprego de redes ou aparelhos nocivos ou o emprego de explosivos.

O comandante do navio da fiscalização anota com rigor a posição da vedeta e da embarcação retida no momento em que se verifica estar em transgressão. Esta verificação é geralmente efectuada com o auxílio do radar. Havendo fuga, depois da intimação para parar, dada ao infractor, a perseguição começa dentro das nossas águas territoriais e continua fora destas terminando, contudo, logo que a embarcação entre em águas territoriais do outro país. Se for necessário o emprego da força (caso raro), a lei obriga os transgressores ao pagamento da despesa feita com o emprego da artilharia do apreensor, sendo de mencionar no auto (que sempre se elab-

Para a saúde manter «BOM PETISCO» há que comer

bora), o número e qualidade dos tiros efectuados. Depois do infractor parar, o comandante da vedeta determina uma vistoria a bordo, que tem por finalidade: verificar a nacionalidade do barco, examinar e apreender os «papéis», identificar a embarcação e a tripulação, verificar os aparelhos e redes notando indícios de terem acabado de servir, estarem lançados ao mar ou prestes a sê-lo, constatar se estão enxutos ou molhados, se se encontram nos locais habituais, examinar o peixe existente a bordo, etc. De posse de todos os elementos que habilitem o comandante a concluir pela existência de transgressão, é colocada uma guarda armada na embarcação infractora, o «mestre de pesca» é mandado embarcar na vedeta e é determinado que o navio apreendido siga para o porto em cuja capitania será efectuado o julgamento. No Algarve, esse porto é, normalmente o de Faro, mas igualmente podem os barcos apreendidos ser entregues, em certas condições, nas capitâncias dos portos de Olhão, Tavira, Lagos e Portimão. É ainda no navio apreensor que é levantado auto circunstanciado da transgressão e da retenção. O julgamento é efectuado na capitania do porto onde é entregue o auto.

Notemos agora, seguidamente, algumas particularidades da lei cujo cumprimento é, tanto quanto possível, fiscalizado pelas vedetas:

— as embarcações nacionais não podem, no mar, receber pescaria de embarcações estrangeiras, devendo esta ser apreendida;

— nos conflitos entre pescadores nacionais e estrangeiros devem ser retidos os culpados e responsáveis, os quais são entregues na capitania do porto mais próxima;

— as embarcações estrangeiras não podem, nas nossas águas territoriais, transgredir as leis e regulamentos do nosso País, prejudicar a pesca dos marítimos portugueses ou afugentar o peixe. Este procedimento, a verificar-se, implica a apreensão da embarcação infractora.

Por último, vejamos os resultados práticos obtidos nos últimos três anos pela acção dos navios da Esquadilha de Fiscalização da Pesca do Sul. Em 1957, 1958 e 1959,

Bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian

ENCONTRAM-SE no Algarve três bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian. Os seus centros de irradiação são Lagos, Loulé e Tavira, deslocando-se a todos os centros populacionais, lugarejos e mesmo habitações isoladas, compreendidos nos respectivos itinerários.

Do património das bibliotecas, composto por alguns milhares de livros, fazem parte obras dos mais variados géneros desde as de interesse profissional às de investigação científica e filosófica, as quais foram escolhidas pelo conselho de leitura da prestigiosa Fundação.

Nas várias terras da nossa Província onde têm estacionado, é grande a afluência às bibliotecas. Esclarecemos os nossos leitores de que os livros são para leitura domiciliária e a devolver após quinze dias. No caso da capital algarvia, projecta-se que o público leitor usufrua das regalias da biblioteca itinerante durante três ou quatro meses, sendo depois canalizado para a Biblioteca Municipal, a reabrir em breve, segundo se diz, e para onde a Fundação Calouste Gulbenkian enviará periodicamente um lote de volumes sempre renovados.

Eis uma simpática iniciativa que, estamos certos, muito há-de contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa população, que tem correspondido às facilidades concedidas, como o atestam o milhão de livros até há pouco requisitados em todo o País, nas bibliotecas itinerantes da Fundação.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Empresa Litográfica do Sul, Lda. requereu licença para instalar uma oficina de litografia e tipografia, mecânicas, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, situada na Rua Infante D. Henrique, n.ºs 23 e 25, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas e Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2, 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Abril de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

foram apreendidos, no total 57 vapores e «motoras» de arrasto estrangeiros, cabendo deste número 27 apreendimentos à «Azevia» e 30 à «Bicuda». As multas e adicionais aplicados atingiram, no mesmo período, cerca de 420 contos (números redondos).

Convém notar que, sempre que o local de apreensão de uma embarcação estrangeira arrastando, coincida com uma zona oficialmente destinada à colocação de artes portuguesas, o apreendido pagará determinada quantia para um «fundo de indemnização» aos pescadores portugueses lesados, dessa zona, que em data anterior à apreensão tenham apresentado na capitania respectiva a devida participação. O capitão do porto decide, então, se o valor da indemnização aos pescadores lesados deverá ser entregue em numerário ou em material.

M. F. Santos Domingues

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA
Dep. e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Loulé... em retrato

PASSOU a festa da Nossa Senhora da Piedade. Grande concorrência de forasteiros, notável animação, mas o tempo não foi propício. Fresco, incompreensivelmente fresco para um dia de Maio, salpicado de uns chuviscos na tarde e na noite, serviu bem para desculpar a pobreza do arraial e do fogo de artifício.

Já aqui dissemos e não nos cansamos de repetir que a festa profana é um complemento que se não deve desprezar. Se o critério é poupar para fazer o santuário, e se este sem ajudas de empréstimos ou de participações, levar dez anos a erigir, bem pode suceder que ao fim de tanta poupança já não haja quem se lembre das festas da Nossa Senhora da Piedade que tanta gente atraem.

HÁ anos insurgimo-nos com as alterações aos planos de urbanização, em vias de aprovação, para Loulé e Quarteira. Logo, alguém veio à estacada a dizer que isso dos planos alterava-se quando fosse preciso e que não parecia que qualquer alteração trouxesse inconvenientes de maior.

Estamos mesmo a ver. Qualquer alteração provocou um atraso de anos e agora anda tudo afilto porque não se sabe nem descobre onde construir.

Bem haja o sr. presidente da Câmara com a sua intenção de pretender dar facilidades à construção a todos que se dirijam e apresentem os seus problemas com objectividade e razão de ser.

Repórter X

O sr. dr. José de Sousa Uva vai ser homenageado em Faro pelos seus antigos alunos

POR motivos vários (o facto de completar 70 anos o que equivale a atingir o limite de idade; o cumprir-se o 10.º aniversário do último curso da Escola Tomás Cabreira; mas sobretudo pela popularidade e admiração que goza junto daqueles que tiveram a sorte de o ter como mestre) deliberou um grupo dos seus antigos alunos promover uma justíssima homenagem ao sr. dr. José de Sousa Uva Júnior. Prevista, em princípio, para 11 de Junho, constará a homenagem de sessão solene, jantar e baile.

A comissão organizadora conta com a adesão e presença do maior número possível de antigos alunos, para que o velho mestre (velho... é força de expressão!) tenha a rodeá-lo o ambiente de carinho que tanto merece.

DIZEM-NOS que há um grupo de rapazes que, de noite, páraem nos bancos da avenida, para se dirigirem menos convenientemente a quaisquer senhoras ou raparigas que passam de regresso das suas ocupações ou estudos. Também consta que uma destas noites houve sério desatino, para os lados do parque.

Ora, coisas desta natureza numa terra pacata e de tipo provinciano como é a nossa, merecem severa vigilância e, a confirmarem-se, inflexível punição.

Os rapazes lêem os jornais, vêem os filmes e julgam que têm graça ou que certas selvajarias lhes dão personalidade e é bom desconvencê-los para evitar futuras desilusões ou, quem sabe, mesmo alguma taurina de pai ou irmão menos conformista.

HÁ dias presenciámos uma cena que dá bem a ideia de quanto estes pretensos futuros discóloos prometem. Dois rapasinhos, ai dos seus 16 para 17 anos, sentados num banco da avenida entrelinham-se a ver passear as pequenas.

Um deles, com cara de mais atrevido, resolveu destacar-se e começou por abrir uma camisa de xadrez, que trazia, para pôr o peito à vista e sempre que passava uma rapariga fazia uns gestos equívocos quanto à sua decência e compostura.

Eu estava a gabar um par de bofetões no crânio, quando passou uma rapariga e ao reparar na atitude incorrecta, lhe escarrou na cara. Fiquei vingado e disse comigo mesmo: Bem dada!

A Empresa LitoGRÁFICA DO SUL, Limitada realizou a sua festa anual de confraternização

NO prosseguimento de uma tradição a todos os títulos louvável, a Empresa Litográfica do Sul, Limitada, de Vila Real de Santo António, em cujas oficinas é executado o nosso jornal, realizou no dia 1 um almoço de confraternização que decorreu no melhor ambiente.

Aos brindes, falou, pela gerência, o sr. Sebastião Santos Silva, que após enaltecer o significado da reunião, agradeceu a presença dos representantes da Sociedade Lusitano-Açoreana, Lda., que de Lisboa se haviam deslocado propositadamente. Em nome desta firma usou da palavra o sócio-gerente sr. José de Sousa Veloso que manifestou a sua satisfação por estar presente em tão simpática festa e ofereceu à Empresa Litográfica uma artística placa à mesma alusiva. A encerrar os brindes, o encarregado geral sr. Jorge Farinha agradeceu em nome dos gráficos as atenções dispensadas pela direcção das importantes oficinas vila-realenses.

O pessoal efectuou na tarde o habitual passeio a Cacela, onde se realizou um baile em sua honra.

As instalações da Empresa Litográfica do Sul, Lda., foram, na manhã de domingo, visitadas pelo grupo excursionista do pessoal gráfico da casa Bertrand (Irmãos), Lda., de Lisboa.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, sensacional reposição, **Cantinfus porteiro**. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, **Todas o querem**, com Walter Chiari, Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo. (Para 17 anos).

Torno Mecânico «MYFORD»

Vende-se em bom estado, com 50 cm. entre pontos. Tratar com Francisco Martins Barrada, telefone 60 — Armação de Pera.

ATUM «BOM PETISCO» VALE PELO QUE É. PROVÁ-LO É PREFERI-LO.

Em depósito nos armazenistas da região ou nas firmas: VILARINHO & SOBRINHO, LDA., R. das Janeiras Verdes, 60, telef. 664433 e RODRIGUES (IRMÃOS) & C.ª, R. dos Bacalhoeiros, 18-B, telef. 20503

PESCA DO ATUM

Tendências do atum «estacionário» ou «pairante»

pois desse solstício, mostre grande tendência em compensar instintivamente aquele deslocamento, com movimentação adequada para o lado do polo abaixado, isto é, para o lado do Sul, e antes da sua partida para o «domicílio de Inverno».

Sofre o atum, de facto, um grande abalo físico durante o fenómeno fisiológico da desova; e, assim, não estará ele em condições de, logo a seguir à postura, despendar a energia necessária e indispensável para regressar ao seu «domicílio de Inverno», lá longe, em pleno oceano. Necessita, portanto, de repousar, «estacionando», e de se alimentar abundantemente e convenientemente, a fim de, assim, recuperar as forças perdidas no acto da desova, para efeito de novo dispêndio de energia, tão necessário e indispensável à corrida de regresso ao seu «habitat» de Inverno.

O dispêndio de vigor provocado pela «corrida de direito», não afecta o estado de gordura do atum, quando ovado. O que, na realidade, faz reduzir apreciavelmente esse estado, é tão somente o fenómeno físico da desova, que o transforma num ser escanzelado e algo desalegante, temporariamente. Admite-se que, passado um mês sobre o fenómeno da desova, e depois de uma alimentação condigna provocada por enorme voracidade, já o atum desovado se apresenta de novo convenientemente anafado e esbelto. E logo que ele chegou a este perfeito estado físico, estará em condições de regressar ao seu domicílio; e, assim, após o solstício (21 de Junho), este peixe, começa a correr para o Ocidente, sob o azimute solar de 76° NW., azimute este que, com o decorrer do Verão, vai variando, lenta e sucessivamente, para o lado do Sul, até que, na altura do equinócio do Outono (23 de Setembro), culminará com o valor de 76° SW., terminando assim a corrida respectiva. É o que se vê na fig. 1, a contar do local E, junto à costa, e indicado a linhas tracejadas.

Admitimos que o «atum de revés», ao atingir o «domicílio de Inverno», aí permaneça no estado de «estacionário». E este estado compreenderá duas fases: na primeira permanecerá próximo da superfície, com os hábitos inerentes aos do «atum estacionário» desovado, e até à altura do solstício de Inverno (22 de Dezembro); e, na segunda, operará naquele domicílio, e a partir desse solstício, uma migração descendente, a fim de conseguir a profundidade mais adequada à sua hibernação, a qual terminará no equinócio seguinte (o da Primavera, em 21 de Março).

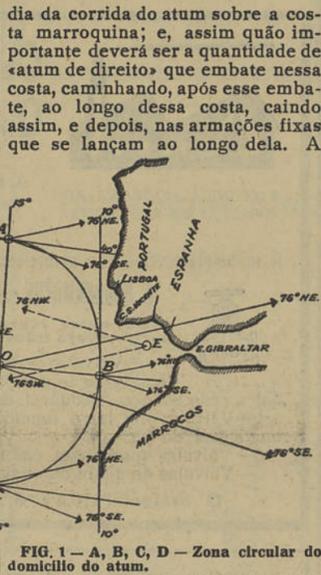


FIG. 1 — A, B, C, D — Zona circular do domicílio do atum.

A, B, C, D e O — Locais de irradiação do atum de «direito» ao longo da periferia do domicílio e sito na sua parte central. Esta irradiação começa com o azimute 76° SE, após o equinócio da Primavera e termina com o azimute 76° NE, no solstício seguinte.

E — Local de irradiação do atum de «revés», após o solstício, começando pelo azimute 76° NW e terminando no equinócio seguinte sob o azimute 76° SW.

uma costa destas, frequentada por tão grandes massas de atum, as quais embatem nela sob um ângulo de incidência média de cerca de 80 graus, satisfará indubitavelmente a «armação clássica» para a pesca do «atum de direito», tipo daquelas que se lançam na costa algarvia, mas mais extensas.

Enquanto que, como se depreen-

de da fig. 2, a «pesca de direito» deve ser muito proveitosa, a «pesca de revés», pelo contrário, deverá ser fraquíssima ou praticamente nula. É que este atum, após o solstício e enquanto corre com trajectória que vai de 76° NW. a 76° SW., no decurso do Verão, não encontrará pela sua frente qualquer armação ou sistema fixo de pesca, mas sim, e apenas, o mar alto e bem fundo, e nada mais. É o que mostra a fig. 2, em EU e EV, relativamente ao local E. E se algum atum é pescado nas armações marroquinas na época de «revés», é apenas aquele atum que, após a desova ou postura, se mantém na costa, em estado de «estacionário» e por força da necessidade de se submeter a intensiva alimentação, para efeito da recuperação da energia perdida, em razão do esforço físico provocado por aquele fenómeno fisiológico, o que necessário e indispensável se torna para o empreendimento da viagem de regresso ao seu domicílio, como anteriormente se referiu.

Resumindo: a «pesca de direito», na costa marroquina, deve ser importante, ao contrário do que acontece com a «pesca de revés», que deverá ser fraca ou praticamente nula; e, assim, a «armação clássica», de extensão conveniente, satisfará sobreja e plenamente à captura do «atum de direito», sem necessidade de qualquer alteração na sua actual estrutura ou mesmo orientação. Parece todavia que, de qualquer forma, ela será inútil para a captura do atum na «corrida de revés», Talvez que um sistema de pesca, angular, enfrentando a costa, dê para tanto, resultado. É problema para ser convenientemente estudado, depois.

José Salvador Mendes

Adubos BASF:

NITROPHOSKA
AZOCAL
SULFONITRATO de AMÓNIO
NITRATO DE CAL
UREIA

Fungicidas BASF:

COBOX - Oxicloreto de cobre
KUMULUS - Enxofre molhável
CUPROZET - Fungicida cúprico e orgânico
POLYRAM-Z - Fungicida orgânico

Insecticidas para uso agrícola, pecuário e doméstico BASF:

PERFEKTAN — ALDRIN — ANILIX
BADIX — ORGANITOX

Herbicidas BASF:

U-46-COMBI — para a monda dos cereais
U-46-ESPECIAL — Arbusticida
BASFAPON — Especial contra gramíneas

FETRILON — Contra a clorose calcárea

PIROSAL | Auxiliares de ensilagem
AMASIL |

METABISSULFITO DE POTÁSSIO — ANIDRIDO SULFUROSO

Estes são somente alguns dos produtos fabricados pela BASF

Importadores exclusivos: ORGANICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

À venda nos agentes locais e Grêmios de Lavoura

- FARO — Joaquim Mendes Baptista
- LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
- PORTIMÃO — Manuel Ruivo dos Reis
- S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Guerreiro Gomes
- TAVIRA — José Pereira Rodrigues
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

O **HOMEM**, o ser apagado e pro-saico do dia a dia, anda, normalmente, como que embebado de rotina — o trabalho, as distrações habituais, as emoções habituais, os cigarros habituais e, o que é pior, as ideias habituais.

A rádio, o cinema, a televisão, os livros, os amigos, os jornais, fornecem, diariamente, aquela dose de ersatz, que Aldous Huxley tão maravilhosamente descreveu, no seu inesquecível e sempre actual «Admirável Mundo Novo». Todos nós, uns mais do que outros, mas, de qualquer modo, todos nós, nos vamos «condicionando», aos poucos, para assimilarmos pontos de vista pré-fabricados e, o que é trágico, todos, ou quase todos, nos esquecemos de que «bebemos», em qualquer parte, ideias e figuras que, honestamente, estamos prontíssimos a jurar serem inteiramente originais. — O processo é conhecido da medicina, pelo menos desde Pavlov, e o fenómeno assenta em indiscutíveis bases científicas, como imagem pouco felix dos tempos modernos. (Este-nos a consolação de sabermos que ninguém escapa a este mecanismo...)

Vem todo este arrasado e toda esta filosofia mais ou menos barata, ao propósito de um caso, que, a meio do dia de hoje, me atingiu, em cheio, na esfera consciente, como o poderia fazer um sólido muro, inesperadamente aplicado na ponta do queixo, com todas as regras da «nobre arte», e que se conta em duas palavras:

Como sucede a quase todos os pais que me têm, tenho um filho, forte miúdo descuidado, que dobra agora

o cabo dos 10 anos, às voltas com o seu francês e a sua matemática... nos intervalos das partidas da bola, das disputas de figa e das notícias do Carlos Gomes, trilogia de valores, que, de permissão com as marcas de automóveis conhecidas ou conhecíveis, constitui todo um respeitável mundo, do qual, vistas bem as coisas, todos nós, ainda hoje, temos saudades. É um pequeno animal, felicemente saudável, que ora desperta para a vida, abrindo horizontes e arquitectando valores, no difícil e maravilhoso trabalho de crescer, segundo é lei de Deus, desde as aurovas dos mundos.

Pois bem: — Esta natureza exuberante, onde a animalidade se afirma remilente em ceder seu lugar à personalidade civilizada — trabalho extenuante para ambos, diga-se em abono da verdade —, que eu julgava totalmente alheio a «problemas», quando, esta tarde, o mandei fazer determinado serviço, por volta das sete horas, saltou-me com a revelação incrível de que, a essa hora, lhe era totalmente impossível dar cumprimento cabal ao determinado, por já ter outro assunto, inadiável, para realizar.

Sabem os leitores qual era a sacratíssima tarefa, que não podia esperar? — «Simplesmente» isto: — Reunião geral da miudagem do sítio (e são muitos), para efectuarem um minuto de silêncio à memória de Chessman.

Posso garantir-lhes que fiquei sem fala... e sem «pinga de sangue»

Conclui na 7.ª página

Damas

62

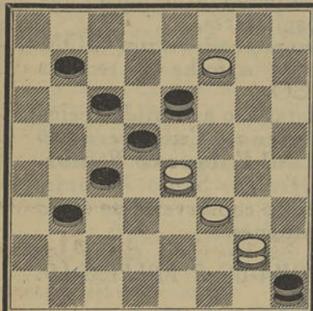
Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 113

por David Alves Ferreira
— Matosinhos

(Retribuindo a Maria Isabel Guerreiro Martins Coelho)

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

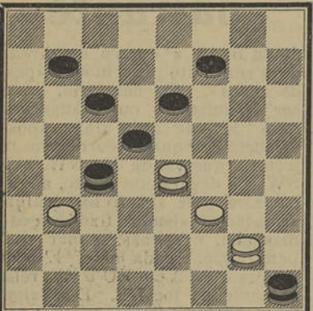
Posição: Br. (5)-10-(14)-26.

Pr. (1)-12-15-19-(22)-23-28.

Proposição inédita n.º 114

por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (5)-10-12-(14).

Pr. (1)-(15)-19-22-23-26-28.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 78

11-15 e 15-19 e 13-10 e 17-13 G. Br.

Proposição n.º 79

17-13 e 7-11 G. Br. todas as hipóteses.

Proposição n.º 80

12-8, 14-23 (se 32-23; 19-28 e 8-19 e 1-17 G. Br.); 8-19 e 1-17 e 17-16 G. Br.

Proposição n.º 81

18-22 e 1-16 G. Br. todas as hipóteses.

Proposição n.º 82

6-10, 13-6 (se 25-11; 4-27 e 8-9 e 9-24 G. Br.); 11-14 e 4-27 e 8-2 e 2-31 G. Br.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL de Nossa Senhora da Encarnação VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Movimento de receita e despesa referente ao ano de 1959

RECEITA

Saldo do ano anterior		196.681\$20
Subsídio da Câmara Municipal.	50.000\$00	
» » Comissão Municipal de Assistência	25.798\$80	
» » Direcção Geral de Assistência	10.000\$00	
Quotas de sócios	50.249\$00	
Donativos diversos.	7.666\$20	143.714\$00
		340.395\$20

DESPESA

Pessoal administrativo	3.600\$00	
Pessoal assalariado	8.760\$00	
Impressos	136\$00	
Artigos de expediente e outro material não especificado.	187\$50	
Luz, aquecimento, água e limpezas	148\$00	
Correios, telégrafos e telefones	282\$00	
Seguro do pessoal contra acidentes	159\$00	
Contribuição para a Caixa de Previdência e Abono de Família	1.056\$00	
Géneros alimentícios:		
pão	38.547\$30	
cereais, legumes, hortaliças e gorduras.	64.909\$00	
Lenhas	5.684\$20	
Conservação da bicicleta e atrelado para transporte de sopa a Monte Gordo.	1.495\$00	
Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas.	3.974\$50	
Esmolas a indigentes.	12.480\$00	
Serviço de barbeiro a indigentes	778\$50	
Sabão a pobres e indigentes	2.578\$50	
Projecto para construção do edificio para instalação do Centro (parte)	24.466\$60	169.242\$10
Saldo para 1960		171.153\$10 (a)
		340.395\$20

Refeições distribuídas durante o ano 75.900

Sabão distribuído 450 kgs.

(a) Do saldo que transita para 1960, estão cativos Esc. 150.000\$00, que correspondem à primeira prestação da Câmara Municipal e se destinam a custear, em parte, a construção do edificio para a instalação do Centro.



Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA
R. do Maladouro, 17-19 Av. João XXI, 68-A
Telefs. 335 e 417 Telefs. { 765322
762962

A indústria sueca é bem conhecida pela alta qualidade dos seus produtos

A NORDARMATUR - NAF é uma marca de qualidade sueca

Desta nossa representada temos permanentemente para entrega imediata:

- Válvulas de bronze para vapor, com vedação metálica, vedação por pastilha tipo Jenkins e com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 3", roscadas e flangeadas.
- Válvulas em ferro fundido, com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 6".
- Válvulas totalmente em aço inoxidável, até 6".
- Válvulas de adufa de cunha dupla.

O material NAF é garantido por um ano

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

VENDE-SE

Barraca de madeira, em bom estado de conservação, mobilada e com telhado de lusalite. Pode ser vista na Praia de Santo António. Trata Rui Martins, em Vila Real de Santo António.

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações
Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L. da
Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

A PRAIA DA ROCHA

Continuação da 1.ª página

suavidade como a que se encontra nas águas tranquilas de um lago; este mar de águas espelhadas, este mar jovial, no sussurro dolente de fera refestelada, não descansa na faina incessante de escultor apaixonado e exímio. E assim cortou, desbastou e rendilhou a costa num trabalho exaustivo, criando verdadeiras obras de arte em voos de génio desconhecido. Foi-se à rocha e marcou-lhe o lugar que ela devia ocupar na área dos seus antigos domínios, isolando-a da argila que, em cobertura degradante, lhe mascarava os verdadeiros contornos. Depois cortou-a polida em bancadas e mesas caprichosas, abriu-lhe nichos, arcadas e grutas de encanto onde o sol entra decompondo-se numa fantasmagoria de cores. A todas esculpiu dando-lhes formas quase reais, destruindo aqui mas construindo além, caminhando de capricho em capricho mas sempre como mestre exímio de ineditismo. Todos estes rochedos dispersos pela praia, ou avançando quais sentinelas vigilantes pelo mar dentro, têm a sua particularidade digna de nota e de contemplação a que não pode ficar estranha a sua própria estrutura. Há rochedos que, por vezes, chegam a revestir formas animais, como, por exemplo, aquele grupo de três que muito bem se assemelham a três ursos de pé, amparando-se uns aos outros. E quantas portas abertas para o interior dos rochedos ainda incorporados na falésia, e quantas passagens típicas fazendo comunicar praia com praia, prolongando assim a Praia da Rocha propriamente dita numa extensão de alguns quilómetros, até à enseada de João de Harem, tudo numa constância de belezas naturais magníficas. Junte-se a esta beleza cenográfica como lhe chama Raul Brândão, condições climatéricas superiores às das mais reputadas estâncias de Inverno do litoral mediterrânico e não exagero classificar a Praia da Rocha como uma excepcional estância de Inverno e uma praia de banhos sem rival.

O mar conserva-se calmo como um rio, com quase todos os ventos que só muito raramente são intensos; a areia é branda e fina e tão macia que se tem a sensação, quando se lhe toca, de estar a roçar em veludo; o declive da praia é tão suave que é necessário percorrer mais de 100 metros, na baixa mar, para se atingir um fundo de 2 metros; a água é sempre límpida, sem correntes traiçoeiras, sem sargaços nem molicho e a sua temperatura elevada, mesmo nos meses de Dezembro e Janeiro, permite que se tome banho com agrado.

O banho frio e principalmente o de água salgada, desde que a sua duração não exceda 10 minutos, é um excelente meio terapêutico para conseguir activar as mais importantes funções da pele, purificando-a e estimulando-a e também para reanimar a circulação sanguínea. Estes banhos têm uma grande importância para a conservação da saúde, refrescando, animando e fortificando o organismo. A acção fisiológica da aplicação da água fria manifesta-se por um conjunto de fenómenos a que se dá o nome de reacção, envolvendo manifestações térmicas, circulatórias e nervosas, determinadas pela temperatura da água e pelo choque produzido. Entre os efeitos produzidos, os que parecem mais importantes são os que resultam das modificações da nutrição nos próprios elementos anatómicos e os que resultam da desintoxicação destes elementos, quer em virtude da sua sobreactividade funcional, quer pela eliminação urinária que é aumentada (Mauquart). Esta reacção manifesta-se por uma sensação agradável de bem-estar, durante a qual a pele aquece-se e ruboriza-se, a circulação sanguínea acelera-se e os movimentos respiratórios são mais amplos.

Há que não abusar da duração dos banhos de mar, como de resto de todos os banhos, porque a condição absolutamente necessária para que eles sejam benéficos, é exactamente a sua curta duração. Bom preceito é o de, antecipadamente, tomar-se um banho de sol moderado, ou um banho de ar absolutamente livre de qualquer prescrição e, em seguida, praticar um exercício moderado como seja um passeio ao longo da praia, em que há também a vantagem de se apreciar a assistência que nos fornece sempre motivo de muito interesse e satisfação visual.

O banho de ar, numa praia, é também uma das práticas mais aconselháveis para a conservação da saúde. A pureza do ar é característica dos climas marítimos pois, quanto à sua composição química, A. Gautier verificou que, no alto mar, só há vestígios imponderáveis de carbono, ao passo que no centro de Paris há 30,25 miligramas de carbono e mesmo nos Pirenéus a 2.400 metros de altitude, se encontram 0,66 miligramas. A esta pureza do ar, deve o clima marítimo a sua eficácia. Não são quaisquer propriedades específicas que tornam o ar do mar um tónico excelente, porque as quantidades de iodo e de bromo que nele se podem dosear parecem ser, praticamente, sem efeitos apreciáveis.

A pureza do ar, a temperatura elevada durante os meses de Inverno e, principalmente, a constância e uniformidade de tal temperatura sem oscilações térmicas elevadas, o regime de ventos moderadíssimo, a média de dias de chuva durante o ano, extremamente baixa, a luminosidade e intensidade da radiação solar, são, na Praia da Rocha, elementos muito próximos do ideal.

Hoje em dia usa-se e abusa-se do banho de sol. Principalmente muitas senhoras e senhorinhas têm a preocupação de enegrecer o mais rapidamente possível, porque é moda apresentar no Verão uma pele bem bronzeada. E chegam à praia e tratam de se tostar ao sol, imoderada e perigosamente. A cor da pele é, fundamentalmente, uma questão de raça e de pigmentação. Na própria raça branca o tom da pele vai desde o branco leitoso até ao moreno carregado, e as peles mais brancas são as que mais facilmente se deixam escurecer. Debaixo da acção do sol, a pele começa por

se ruborizar e é necessário que a exposição não seja muito duradoura, pois de outra forma corre-se o risco de chegar até à queimadura, que pode vir acompanhada de todo um cortejo sintomático, incluindo a própria febre, por vezes, elevada. Todos sabem que a pele escurece sempre que é submetida à acção dos raios solares. Isto acontece porque o sol provoca a formação de uma substância corante escura — pigmento — e quanto mais morena é a pele mais pigmento se forma. Desde que se suspendam os banhos de sol, a pele vai retomando a pouca e pouco a sua cor inicial. Mas se houve queimaduras, a pele pode nunca mais vir a ser aquilo que era antes.

O sol é um agente vitalizador por excelência e exerce a sua acção directamente sobre a pele e indirectamente sobre todos os órgãos internos, porque actua como poderoso tónico natural dos nervos e estimulante das funções cerebrais. A pele absorve energia solar que lhe permite formar a vitamina D necessária para a vida.

O banho de sol para ser benéfico deve obedecer a um certo número de regras. É boa norma, para começar, tomar um banho de sol parcial, de preferência às pernas e no fim desse banho expor então todo o corpo ao sol durante 5 minutos e ir depois aumentando gradualmente 5 minutos em cada dia, até chegar ao máximo de 80 minutos. É muito recomendável interromper o banho de sol várias vezes alternando com banhos de mar e nunca estar ao sol toda a manhã e depois ir para dentro de água até fazer horas para o almoço.

A luminosidade e intensidade de radiação do sol que nós temos na Praia da Rocha, durante a maioria dos dias de Inverno, envaidece-nos com os confrontos. A luz inunda, a luz ri em gargalhadas sonoras; o céu, o campo e o mar são uma orgia de luz. O próprio mar azul, espelho do céu azul, é uma fantasia de luzes a lanteroular na sua superfície, em danças extravagantes.

Em tardes outonais, de temperatura suave e de horizonte de maravilha, o sol, nos derradeiros momentos do dia, afunda-se na imensidade da luz. Todo o horizonte é uma fantasmagoria de cores. As nuvens em formas inéditas de bizarrismo sobrepõem-se, acastelam-se aqui para se separarem além em vários planos e fazem alarde de toda a gama das tonalidades do roxo, do cinzento e do encarnado. O sol é como uma bola de fogo emitindo radiações rubras aveludadas, fogaços de cor a penetrar na imensidade. O encarnado esbate-se do céu ao mar e do céu à terra de forma que, quase, se fica sem saber onde é céu e onde é mar. As nuvens adquirem uma luminosidade estranha e imponente e na sua grandiosidade parecem balouçar-se no éter que as sustenta. Fica-se preso a contemplar tanta beleza e a pouco e pouco a luz agoniza para dar lugar ao negrume da noite que se avizinha.

Já tudo se confunde e baralha, mas não cessa o desfile das cores que se vão esbatendo em estranha suavidade. E de noite, no dizer de Manuel Teixeira Gomes, se a água se faz fosforescente, é para se cobrir, pelo mar fora, de um manto cintilante de prata líquida.

F. R. M.

EXPOSIÇÃO

DE TRABALHOS ESCOLARES HENRIQUINOS EM FARO

Por determinação superior vão realizar-se este mês em todas as escolas do País, exposições de trabalhos escolares dedicados à figura do Infante D. Henrique, seus cooperadores, ou temas relacionados.

Em Junho, na capital do distrito, a direcção do Distrito Escolar promoverá uma exposição dos melhores trabalhos apresentados e seleccionados pelas escolas da Província, que se espera traduza além da homenagem da gente moça algarvia, a expressão do pensamento e índice artístico da população infantil.

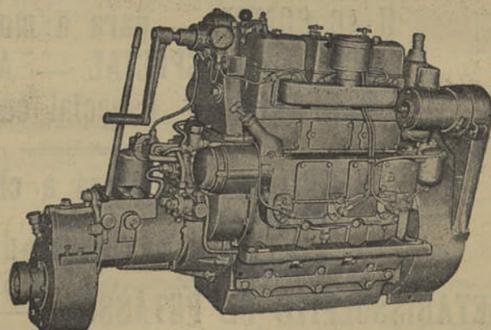
Em 10 de Junho realizar-se-á em cada concelho uma festa de homenagem ao Infante D. Henrique, promovida pelas escolas primárias.

Armazém

Aluga-se junto à Doca de Pesca de Olhão. Tem cerca de 250 m².

Trata Salvatore Cocco, telefone 105 — Olhão.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

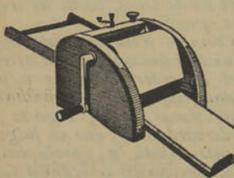
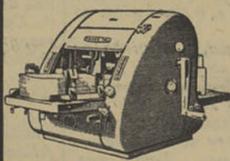


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bancka

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolve de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Admirável mundo novo

Conclusão da 1.ª página

na consciência. Aquela série de pequenos piratas, que eu pensei sempre desprovidos de sensibilidade e de reflexão, aptos, unicamente, para alenarem o juízo das paternidades respectivas, saiu-se com uma ideia das tais que, nós, os adultos, condicionados e anestesiados pelo dia a dia, havíamos sido incapazes de ter.

Não pretendo, com isto, ressuscitar o caso Chessman, uma vez que me não sinto com preparação jurídica para o fazer, mas afirmo que este gesto dos miúdos cá do bairro dá muito que pensar...

Também não pretendo discutir o direito à pena de morte, nem, tampouco, o direito de dilatar por doses anos, nem, ainda, o direito de dizer que, nesse infeliz presidário, deve ter existido um homem, senão ao princípio, pelo menos no fim da sua trágica vida, homem que, como maravilhosamente se disse em bom português, «soube morrer, quando viver não soube».

Deixo todos estes profundos problemas aos sacerdotes, aos juristas e ao bom povo da Califórnia, U. S. A. (E parece-me que já lhes deixo muito em que pensar...)

Para mim, reste-me a consoladora certeza de que a mocidade estabancada dos nossos dias, aquela mocidade da «nova vaga», ainda perde um minuto, na maravilhosa ingenuidade de seus poucos anos, para dedicar um pensamento à memória de um grande desgracado.

E creio, sinceramente, que, enquanto os nossos filhos assim procederem, bem irá o mundo, este doído mundo sem juízo, sem alma, sem misericórdia e sem poesia, das pessoas adultas.

Rocheta Cassiano

Funcionalismo público

Chefe da secretaria da Junta Distrital de Faro

No sábado realizou-se o acto de posse do novo chefe da secretaria da Junta Distrital de Faro. O empossado, sr. dr. Artur Merlim Nobre, foi no final cumprimentado por todos os presentes.

Foi transferido da Secção de Finanças de Sever do Vouga para a de Monchique, o sr. Manuel Cardoso.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Futebol de «mestres» em Faro

Autenticamente o «jogo do ano... lectivo», aguardado com o entusiasmo das altas manifestações de arca-boio atlético, realiza-se hoje o sensacional encontro de futebol entre os «mestres» da Escola Industrial e Comercial e os não-menos «mestres» do Liceu de Faro.

Em disputa, conforme reza o chistoso programa, «a já velhota «taça latinha»...

Os srs. drs. José de Sousa Uva Júnior e José de Jesus Neves Júnior superintendem, de cátedra, as manigâncias táticas dos respectivos agrupamentos. Presume-se que ao futebol mais prático e objectivo dos homens das bandas da Alameda, oporão os dos lados de Santo António do Alto o seu jogo pensado e académico.

«Match» de desfecho imprevisível, esperamos no entanto que com ele ganhe (e bem) a Casa dos Rapazes, a favor de quem reverte a receita do impressionante esforço desses atletas, que habituados a não maior esforço que o de pegar na caneta, vamos lá ver se poderão com as... «canetas».

O CASO DO ARRASTÃO «Virgen del Sufrágio»

HEGARAM a acordo com o sr. Pedro Martins os homens que fizeram as primeiras tentativas para o desenlace do arrastão «Virgen del Sufrágio», tendo recebido cada um 50\$00.

No Tribunal de Faro corre a acção movida pela viúva do marítimo José Carlos que morreu quando estava ao serviço dos encarregados do desenlace do arrastão. Este já foi rebocado para Huelva, a fim de ser reparado.

Campeonato Nacional de Juniores

Bom começo das turmas algarvias

As duas equipas do Algarve que disputam o Nacional de Juniores tiveram em verdade, comportamento auspicioso. Há a realçar o êxito do grupo olhanense em Beja, onde apesar da vontade posta na luta pelos donos do campo, pôde impor a força do seu conjunto, triunfando merecidamente por duas bolas sem resposta.

Numa casa portuguesa «BOM PETISCO» há, com certeza!

Merece também louvor a igualdade que o «team» de Faro foi impor ao Juventude, na cidade-museu, conhecida a habitual tenacidade e valor do grupo eborense. Quer-nos portanto parecer que uma vez mais podemos confiar no valor das nossas equipas representativas.

ELECTRIFICAÇÃO do Estádio de S. Luís

À semelhança do que se fez nos estádios de Lisboa, deliberou a Câmara Municipal de Faro proceder à iluminação do Estádio de S. Luís, de molde a que no mesmo se possam levar a cabo festivais desportivos nocturnos.

Os trabalhos, que já se encontram bastante adiantados, deverão estar concluídos dentro de duas semanas, prevendo-se a inauguração no dia 28 de Maio com um encontro entre a equipa do Sporting Farense e um clube da I Divisão, ou, se tal não for possível, com um clube estrangeiro, talvez o Bétis de Sevilha.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

O VITÓRIA DE SETÚBAL joga amanhã em Olhão

Em retribuição da visita da equipa olhanense à cidade do Sado, onde há duas semanas alcançou um sensacional triunfo, desloca-se amanhã a Olhão a turma «vitoriana» para um encontro que está a despertar justificado interesse.

O jogo realiza-se às 16 horas no Estádio Padinha.

Assembleia geral do Sporting Farense

Para eleição de novos corpos gerentes, reúne na segunda-feira a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, que apreciará e votará também o relatório e contas da direcção que agora termina o seu mandato.

CICLISMO

O ciclismo algarvio não estará presente na Volta a Marrocos

Um círculo de críticas gerou-se quanto à forma como foi escolhido o seleccionador português de ciclismo, tanto por parte da imprensa, como dos entusiastas que directa ou indirectamente se esforçam pelo engrandecimento de tão bela modalidade.

O critério adoptado pelo seleccionador nacional para formar a turma lusitana — o qual toda a gente desconhece — levou-o a reunir em Sangalhos treze corredores, acabando por reduzi-los a seis, que defenderão em Marrocos o ciclismo português.

Não duvidamos que os apurados sejam, presentemente, os melhores daquele grupo de treze, como o demonstraram nas provas-treino que realizaram durante o estágio; não concordamos porém que o grupo inicialmente escolhido pelo sr. Ivo Neves fosse formado pelos melhores ciclistas portugueses do momento. Mantemos esta opinião — aliás muito pessoal — levando em conta que a escolha destes elementos foi feita à base das actuações dos nossos ciclistas no Campeonato Nacional de Fundo e no «Prémio Gazcidla», onde infelizmente não estiveram presentes todas as «estrelas» do nosso ciclismo. Sendo assim, cremos que o seleccionador nacional não teve ensejo para uma apreciação muito concreta, se é que a sua função de técnico de uma equipa concorrente lhe deu tempo para dar uma espreitadela à forma dos restantes ciclistas, o que duvidamos, visto passar-lhe despercebido, embora toda a imprensa o apontasse, o excelente comportamento no «Prémio Gazcidla» dos algarvios Virgílio Nunes e Delfim Baptista.

Por outro lado, ao verificarmos na lista convocatória nomes como Carlos Carvalho e Lima Fernandes que este ano ainda não tiveram oportunidade de se evidenciar, somos forçados a deduzir que o sr. Ivo Neves procurou ver de perto a forma de alguns corredores que o ano passado atingiram craveira alta. Se assim foi, lamentamos também a ausência de Jorge Corvo no grupo dos seleccionados, visto aquele sr. ter sido directamente informado, e com antecedência, de que este corredor, refeito da lesão contraída, estava em boas condições.

Posta de parte a hipótese do lesionamento deste ciclista, nada mais poderia levar o responsável a afastar o corredor algarvio, que na presente época ainda não vira actuar. A categoria do jovem tavricense e o prestígio por ele alcançado na época transacta, que levou o público de Alvalade a considerá-lo o vencedor da Volta de 1959, seria mais que suficiente para que o sr. Ivo Neves o visse rolar.

Mais uma vez o ciclismo algarvio parece ter sido esquecido, e assim esperamos pela próxima Volta a Portugal para podermos escrever novamente nos anais do ciclismo português: «Algarve presente».

Aos ciclistas que na quinta-feira envergarão a camisola nacional desejamos boa sorte e que consigam deixar por terras de Marrocos igual ou melhor impressão que a deixada pelos corredores do Ginásio de Tavira quando, no ano findo, ali disputaram o Grande Prémio do Trono.

Ofir Chagas

JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO

SOLICITADOR PROVISÓRIO Nomeado definitivamente na Comarca

Trata de assuntos no Tribunal Judicial e Repartições Públicas da Comarca de Vila Real — de Santo António —

ESCRITÓRIO: Rua Miguel Bombarda, n.º 10 Vila Real de Santo António

O sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

monstração do que para a juventude é e vale a educação física.

Além de apresentar os resultados de mais um ano de intensa e proveitosa actividade, o sarau do próximo dia 21 tem a particularidade, que enche de regozijo todos os atletas e dirigentes do clube, de ser o primeiro por este apresentado com a designação, oficialmente reconhecida, de Clube Náutico do Guadiana, pois os novos estatutos da colectividade acabam de ser superiormente aprovados.

Dignam-se assistir à festa, os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito, dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve e capitão Marques Loureiro, comandante da P. S. P. de Faro.

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4

Revistas de inspecção

O D. R. M. n.º 4 faz saber que, por determinação superior, os militares dos vários escalões pertencentes às unidades e aos estabelecimentos militares são dispensados de comparecer à revista de inspecção, no corrente ano, a título excepcional.

Inspeção de mancebos em concelho diferente daquele por onde foram recenseados

Os mancebos que residam há mais de sessenta dias em concelho diferente daquele por onde foram recenseados, poderão ser inspecionados com os mancebos do concelho onde residam, desde que o requeram aos comandantes de Região ou governadores militares da área onde vivam. Para tanto, deverão enviar aos D. R. M. a que pertencer a Junta de Recrutamento, até 30 deste mês, os seus requerimentos acompanhados de atestado de residência.

As bandas do Algarve

no concurso promovido pela F. N. A. T.

No próximo dia 15 desloca-se a Setúbal a fim de tomar parte na 2.ª eliminatória do Grande Concurso de Filarmonias e Bandas Civis, promovido pela F. N. A. T., a banda de Tavira, que concorre em segundas categorias.

Também para o mesmo efeito desloca-se àquela cidade depois de amanhã, a banda de Silves, que concorre em terceiras categorias.

Espera-se que a colónia algarvia de Setúbal e de outras terras circunvizinhas acorra a amparar os seus compatriotas artistas que digna e galhardamente ali vão marcar a presença do Algarve.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-À ALVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

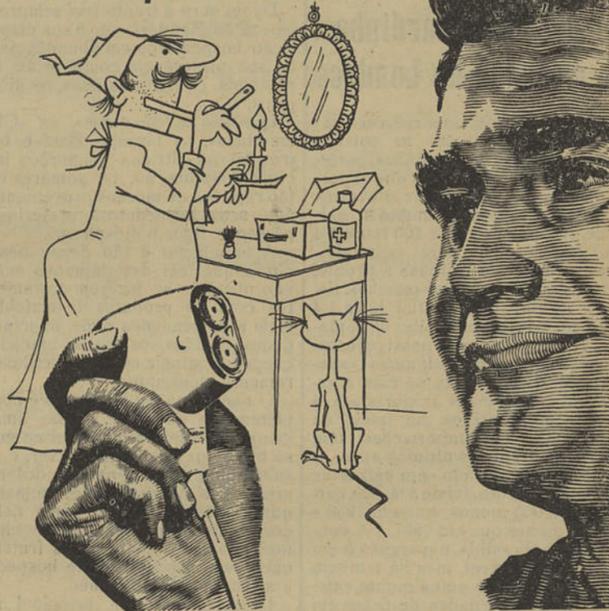
AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:

J. C. CRESPO R. da Madalena, 237-1.º, 110. LISBOA

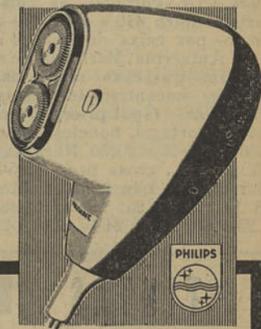
os tempos mudaram...



o homem moderno barbeia-se com a

PHILISHAVE

MAQUINA ELECTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA; A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se



A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO

A PHILISHAVE

No agente oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

L O U L É — Rua de Portugal, 29-31

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6 - 8

ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2 - C

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL **Wandschneider & Cia., Lda.** Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS

Fella

Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque

Pony-Record

- A grande ceifeira-ata-deira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas

PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido

LEEGE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.** AV. ALMIRANTE REIS, 80-B LISBOA TELEF. 52360-53135-55354

Impõe-se o combate sem tréguas à mosca do Mediterrâneo que flagela os pomares algarvios

A mosca do Mediterrâneo constitui, sem dúvida, a praga que na província do Algarve maiores danos causa à produção, muito especialmente nas variedades temporais, não podendo estes frutos ser utilizados na exportação para os mercados externos, visto, normalmente, ser inviável, na prática, conseguirem-se quantidades apreciáveis sem estarem infestadas por aquele insecto mesmo em pomares tratados segundo os moldes actualmente mais recomendáveis.

Esta infestação pode, a partir de fins de Novembro ou durante o mês de Dezembro, conforme os frios vêm mais ou menos cedo, caracterizar-se por os frutos apresentarem ovos não eclodidos ou larvas num estado de evolução aparente ou transitória paralisado. Porém, durante o transporte e por acção das elevadas temperaturas dos porões dos navios, dá-se a evolução daqueles estados, podendo, assim, os frutos chegar aos mercados em adiantado estado de infestação.

A Alemanha, por exemplo, um dos principais países importadores de frutos cítricos, prevê exactamente estes casos na sua legislação, exigindo que a mercadoria seja acompanhada dum certificado fitopatológico passado pelos serviços do Estado competentes dos países exportadores em que se garanta que os frutos não estão infestados nem apresentam sinais de infestação pela *Ceratitís capitata*.

É claro que este certificado não evita que, no cais de desembarque, os técnicos do país importador façam nova e rigorosa inspecção à

Os exportadores tentam aumentar o preço da sardinha no mercado de Londres

NO mercado de Londres verificaram-se variações na cotação das conservas de sardinhas portuguesas, em consequência dos exportadores estarem a tentar elevar os preços. As ofertas andam à volta de 70/- por caixa de 100 latas, 1/4 club, C e F e 60/- para «specials». Os preços das sardinhas a pronto, reflectem a posição dos «stocks». Estão a 78/ por caixa de 100 latas 1/4 club, no cais e, em molho de tomate a 77/ por caixa. Foi possível comprar, casualmente, algumas «specials» a 67/ por caixa no cais, a armazenistas, que as importaram a preços mais baixos, no início da campanha. As importações têm baixado durante os últimos anos. O total do ano passado, em caixas de 100 latas 1/4 club, foi de 394.500, cerca de 17.000 menos que em 1958 e 30.000 menos que em 1957. A concorrência do «sild» norueguês é em parte responsável, mas há também a considerar que actualmente existem mais variedades de peixe em conserva. Preços dos armazenistas para os retalhistas: portuguesas, sem espinha, em azeite, 1/4 club, 114/- por caixa de 100 latas. *Bruxelas* — De Portugal, as cotações variam entre 440 a 450 e 470 a 475 frs. b. por caixa de 100 1/4 club, C e F Antuérpia; Marrocos, de acordo com notícias recebidas, os «stocks» encontram-se esgotados. *New York* — (spot price, preço por caixa) Portugal, boneless, skinless (100 1/4s.) 20 a 20.50. Noruega, sild oil 50 1/4s., cross pack 7.95-8.00. Marrocos 50 1/4s. 6.70. Califórnia, 48 1s., 9.00-9.25; mackrel, 48 1s., 7.25-7.50; idem, 24 1s., 2.12 1/2.

mercadoria que pode conduzir à sua parcial ou total rejeição.

Em face do que fica exposto uma pergunta, portanto, se nos depara: Como resolveram os marroquinos, ou melhor dizendo os franceses, o problema da mosca do Mediterrâneo, sabido como é que naquele país as condições climáticas são quicá superiores às do Algarve para a sua proliferação e que a base da exportação é constituída por frutos temporais como sejam a tangerina Clementina e a laranja Baía?

Isto, que nos manteve intrigado durante tanto tempo, apresentou-se-nos, porém, à vista dos pomares de Marrocos e das regiões limítrofes, como um problema resolvido por natureza.

É que, para a proliferação da mosca do Mediterrâneo, mais do que as condições climáticas, são a abundância, a sequência e a natureza dos hospedeiros que maior influência exercem.

No Algarve, onde as fruteiras mais apetecidas pela mosca (figueiras, damasqueiros, pessegueiros, citrinos, etc.), se consorciavam em profusa amálgama, encontra aquele insecto o ambiente mais propício ao desenvolvimento das suas múltiplas gerações anuais.

No nosso País ou melhor no Algarve, findo em Abril-Maio o período iniciado em Novembro-Dezembro em que, por influência das baixas temperaturas, a mosca passa no solo a sua ninfose mais longa, a primeira geração saída ataca, imediatamente, os frutos dessa época e que são as laranjas seródiás, as nêsperas e depois os damascos.

Daqui para a frente tem sempre a mosca do Mediterrâneo à sua disposição hospedeiros em abundância e da sua preferência como sejam os pêssegos, os figos, as uvas, os dióspiros, etc.

Quando as «tângerinas», as «Clementinas», as laranjas Baía e outros frutos cítricos temporais iniciam a maturação, os pomares estão repletos de moscas provenientes dos seus hospedeiros preferidos: pêssegos, figos e dióspiros.

A população é tão densa nessa altura que, em determinados anos, não obstante se fazerem tratamentos com os produtos insecticidas mais recomendados e nas oportunidades devidas, os frutos atacados chegam a atingir números verdadeiramente alarmantes.

O panorama em Marrocos é completamente diferente. Essa amálgama de fruteiras que aqui na nossa terra nos habituámos a ver, é ali substituída por um natural ordenamento das culturas. Nos pomares que visitámos, grande parte deles com centenas de hectares de citrinos, não vimos sequer uma fruteira que fosse susceptível de hospedar a mosca do Mediterrâneo.

Inclusivamente na principal região citricola de Marrocos, em El Gharb, os pomares existentes encontram-se separados por extensíssimas planícies onde não se vislumbram outras fruteiras.

Nestas condições como é óbvio o combate à mosca do Mediterrâneo está grandemente facilitado. A partir de Maio-Junho, altura em que se colhem as últimas laranjas, aquele insecto não dispõe nos pomares de citrinos de condições de vida. Nestas condições é-lhes cortado o ciclo biológico normal, e, assim, para manterem a sua actividade têm que se deslocar para zonas distantes onde se cultiva o da-

masco, o pêssego, a pera, a maçã, o figo, etc.

As reinfestações dos pomares no Outono são as que maiores cuidados merecem não só no sentido de evitar o ataque dos frutos de maturação temporária mas também para obstar a que a mosca hiberne no estado larvar no terreno do pomar e a primeiro geração da Primavera seguinte venha a atacar os frutos seródiás.

Os tratamentos preventivos são feitos à base dos modernos insecticidas de síntese especialmente o malathion e o dieldrex.

No Outono são feitos, normalmente, três a quatro tratamentos com início no fim de Setembro. O primeiro é geral a todo o pomar mas os dois ou três seguintes são feitos unicamente às zonas periféricas incluindo os abrigos onde as reinfestações são mais de temer.

Recomenda-se, ainda, a apanha de todos os frutos atacados e o imediato enterramento dos mesmos bem fundo, ou a sua utilização na indústria de forma a que não venham, mais tarde, a constituir focos de infestação.

Também as gradagens repetidas da terra dos pomares combatem, de certo modo, a evolução do estado larvar da mosca do Mediterrâneo que af se dá, conseguindo-se, assim, uma redução do número de insectos que atingem a estado adulto.

Esta praga, segundo informações que nos foram prestadas, só causa prejuízos apreciáveis nas «Clementinas» muito especialmente quando os proprietários não têm os cuidados a que anteriormente nos referimos. A laranja Baía, por exemplo, é

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

última gota uma legislação, tão rigorosa que condena à pena capital, e, ao mesmo tempo, tão elástica que permite doze anos de adiamento para morrer.

Chegou a ter a sentença marcada nove vezes e quase sempre conseguiu subtrair-se; enviou vários apelos a tribunais de diversas categorias e quase sempre foi atendido; quis ser um escritor para contar a sua história e quase recebeu o prémio Nobel. Disse muitas vezes que estava inocente, mas nunca o acreditaram.

O seu caso, aliás, e as manifestações que arrastou, não se lhe dirigiam em especial. Os protestos eram contra a pena de morte, contra os sucessivos adiamentos, contra a prolongada espera, contra os maleáveis tribunais americanos e até contra a política dos Estados Unidos.

Ora a Justiça deve ter exactamente uma só face, uma única resposta, uma límpida certeza; deve decidir-se entre um «sim» ou um «não», sem possibilidade de dilema, de meio termo, de vacilação, de encolher de ombros. Assim se deve actuar, não só com os homens, mas em todos os actos da vida, dos mais simples aos mais importantes; assim deveriam agir os governantes com os seus povos e nas conferências internacionais; assim deveria ser a política do Leste ou do Oeste, ou do Norte ou do Sul; assim deveria ser o próprio Deus quando pensa castigar os mortais...

Mateus Boaventura

Acaba de sair

"A PROVA REAL"

CONTOS

de A. Vicente Campinas

com capa a cores de José Casimiro Lima.

— PREÇO 20\$00 —

Pedidos à LIVRARIA IBÉRIA — Vila Real de Santo António.

normalmente pouco atacada por este insecto e as laranjas de meia estação e seródiás não sofrem qualquer dano com os ataques outonais.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Jurei há muito esquecer-te; e a jura tão bem cumpri que não esqueço de lembrar-me que me hei-de esquecer de ti...

LUÍS FIGUEIRA

Porque choram os crocodilos

As lágrimas dos crocodilos são funcionais: servem para eliminar o excesso de sal acumulado no corpo dos animais. Este facto constataram dois biólogos suecos. Numerosos répteis marinhos, dizem os dois sábios, têm glândulas especiais, geralmente localizadas na cabeça, que servem exclusivamente para atrair as grandes quantidades de sal absorvido pelo seu organismo e eliminá-las. Nos crocodilos e nas tartarugas do mar estas glândulas estão ligadas aos olhos e nos lagartos, ao nariz.

Óle pelos seus sapatos

Antes de guardar os seus sapatos convém passar sobre as solas um pano embebido em petróleo, enxugando em seguida. As solas tornam-se mais duradouras.

Quando os sapatos rangem, deve-se passar óleo nas suas solas. Repete-se a operação várias vezes, até que o couro absorva a gordura. Este processo tem, também, a vantagem de impermeabilizar, de certo modo, o sapato, o que pode ser muito útil e tratando-se de sapatos de crianças, sobretudo.

Para dar a uns sapatos de verniz, já usados, o aspecto de novos, untam-se muito bem com óleo de rícino e expõem-se, uns momentos, ao vapor da água fervente.

Os sapatos nunca devem limpar-se húmidos. É preciso deixá-los secar e escová-los primeiro a seco, e depois com a escova levemente humedecida, para lhes tirar todo o pó. Para corrigir o lustro que, às vezes, tomam nas biqueiras ou saltos, devem passar-se com lixa, mas com cuidado, para não gastar demais a camurça.

Chuva de laranjas

Em 1833, caiu uma chuva de laranjas sobre Nápoles. Uma grande tromba de água tinha absorvido as laranjas para o ar e quando as condições da atmosfera se tornaram outra vez normais, despreendeu-se este estranho aguaceiro de frutas.

O doce nunca amargou

Pudim de laranja — seis ovos, duas claras, 200 grs. de açúcar pílé, 30 grs. de manteiga, sumo de duas laranjas, uma casca de laranja ralada.

Misturam-se muito bem estes elementos, sem bater. Unta-se com margarina e polvilha-se de farinha, uma forma baixa e deita-se-lhe dentro a massa que se leva ao forno a cozer. Quando se tirar da forma se não tiver molho, faz-se-lhe com açúcar em ponto.

Também na cozinha se pode ser artista

Amêijoas saborosas — Um golo de bom azeite com cebola bem picadinha e pimenta. Vai a refoçar num tacho deitando-se as amêijoas já limpas, lavadas e abertas.

Junta-se depois uma boa colher de sopa de manteiga e miolo de pão desfeito em leite.

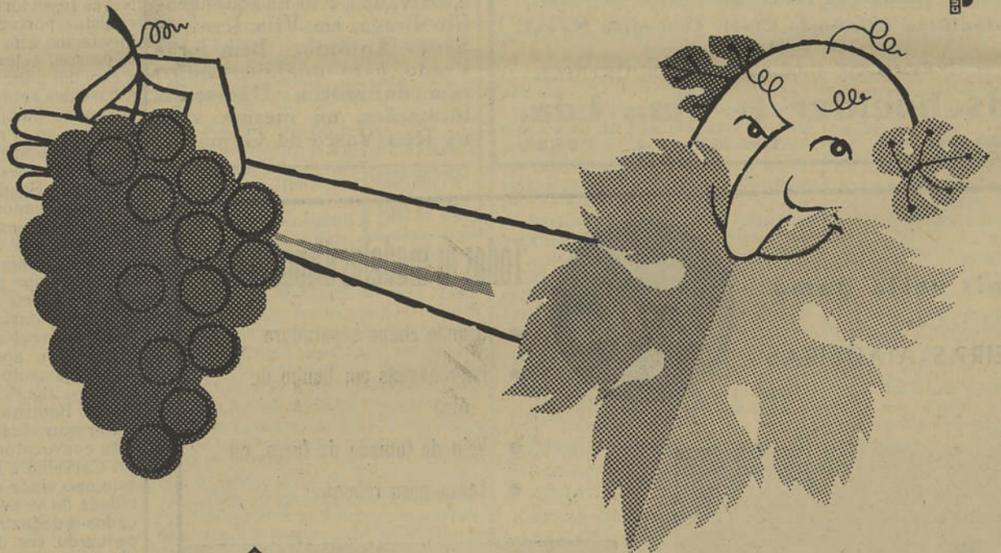
Faz-se um creme com duas colheres de sopa bem cheias de farinha e leite. Este creme não vai ao lume e tem que a farinha ser bem desfeita. O creme deve ficar um pouco grosso, temperando moderadamente de sal.

Deita-se este creme nas amêijoas e recheiam-se as conchas, dispondo por cima pedaços de margarina e pão ralado. Levam-se ao forno a cozer e alourar.

É agora não ria!

— O réu cometeu o roubo tal como eu descrevi, ou não?

— Saiba o senhor doutor juiz que não, mas essa sua ideia é tão engenhosa que me não esquecerei dela...



A EXPERIÊNCIA

ENSINA-NOS QUE MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR

SR. VITICULTOR!

DEFENDA AS SUAS VINHAS ANTES QUE A MOLÉSTIA DO OÍDIO OU CINZEIRO SE MANIFESTE

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO

● NOVO

enxofre

aderente

CUF

OFERECE A VANTAGEM DE ACTUAR COM EXTREMA RAPIDEZ E EFICÁCIA ADERINDO COM FACILIDADE AOS ÓRGÃOS DA PLANTA



QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

para todos os esclarecimentos consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL rua do comércio, 49 LISBOA

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.